

















































---

PRIMEIRA PARTE

---

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

---

comunicação entre os utilizadores das redes digitais. Desta maneira, não só se pode falar no chat com várias pessoas ao mesmo tempo, mas também de maneira paralela, procuram informação nos diferentes motores de pesquisa existentes, enquanto de fundo soa música que é reproduzida em formato mp3. Isto é, está a desenvolver-se a possibilidade de realizar tarefas simultâneas através das diferentes plataformas digitais.

O acesso à sociedade de informação já não transforma apenas as práticas culturais da comunidade mundial, como também pode potenciar o desenvolvimento psiconeuronal dos cidadãos, levando-os a alcançar novos horizontes de desenvolvimento individual, nacional e mundial. De igual modo, estabeleceu-se uma nova forma de linguagem que se adapta e acomoda às necessidades dos milhões de cibernautas, particularmente os jovens, que conseguiram ultrapassar a fronteira do virtual e transpô-lo para o mundo real.

Neste contexto, o tema digital é reconhecido como um novo paradigma social que conseguiu criar novas e diversas formas de interrelação, interacção, expressão e participação que é alcançada, inclusive no mundo político. Isto tem-se manifestado sob várias formas de governo que, através de plataformas digitais heterogéneas, procuram a fórmula ideal de propiciar a democracia e a participação, o que hoje é conhecido como Governo Electrónico (e-government).

Se anteriormente o poder residia na propriedade dos meios de produção – expressão própria da economia da Revolução Industrial –, agora o acesso aos fluxos contínuos de informação e de capital, à escala global, são a nova porta para o desenvolvimento. Os novos proletários já não são os trabalhadores de grandes fábricas industriais, mas aqueles marginalizados do acesso à sociedade de informação.

Nesta lógica, os cidadãos deixaram de ser apenas os que limitam a sua participação à expressão tradicional do voto e transformaram-se em participantes activos das grandes redes de informação provenientes do Estado, corporações e, ainda mais importante, da informação que surge livremente de outros cidadãos. Desta forma nasce a “paisagem virtual” que satura as redes planetárias de telecomunicações e que é povoada por uma multiplicidade de agentes, particularmente jovens, que se transformaram em agentes centrais da produção e reprodução do “digital” como forma primária e privilegiada de expres-

PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

são e participação.

**Quadro Nº. 2**

“Adopção das TIC na América Latina entre 1999 e 2005 por cada 100 habitantes”

| País        | Serviço de telefone fixo |       | Serviço de telefone móvel |       | Internet |       | PC    |       | Banda larga |      |
|-------------|--------------------------|-------|---------------------------|-------|----------|-------|-------|-------|-------------|------|
|             | 1999                     | 2005  | 1999                      | 2005  | 1999     | 2005  | 1999  | 2005  | 1999        | 2005 |
| Argentina   | 19,84                    | 22,80 | 10,57                     | 57,27 | 3,30     | 17,78 | 5,77  | 8,37  | 0,1         | 0,4  |
| Brasil      | 14,58                    | 23,04 | 8,77                      | 46,25 | 2,04     | 11,96 | 3,56  | 10,52 | 0,1         | 1,1  |
| Chile       | 20,70                    | 22,04 | 15,05                     | 67,79 | 4,16     | 17,96 | 7,68  | 14,75 | 0,1         | 4,6  |
| Colômbia    | 16,03                    | 16,84 | 4,73                      | 47,92 | 1,60     | 10,39 | 3,37  | 4,15  | 0,0         | 0,6  |
| Equador     | 9,10                     | 12,86 | 3,09                      | 47,22 | 0,81     | 4,66  | 2,01  | 3,89  | n.d.        | n.d. |
| El Salvador | 8,05                     | 14,12 | 8,31                      | 35,03 | 0,81     | 9,26  | 1,62  | 5,09  | n.d.        | n.d. |
| Guatemala   | 5,51                     | 8,94  | 3,05                      | 25,02 | 0,59     | 5,97  | 0,99  | 1,82  | n.d.        | n.d. |
| Honduras    | 4,42                     | 6,86  | 1,24                      | 17,79 | 0,55     | 3,18  | 0,95  | 1,57  | n.d.        | n.d. |
| México      | 11,22                    | 18,23 | 7,94                      | 44,34 | 1,87     | 17,40 | 4,42  | 13,08 | 0,1         | 0,6  |
| Nicarágua   | 3,04                     | 4,41  | 0,90                      | 21,77 | 0,51     | 2,5   | 2,02  | n.d.  | n.d.        | n.d. |
| Panamá      | 16,43                    | 13,63 | 8,27                      | 41,88 | 2,19     | 6,39  | 3,20  | 4,56  | 0,0         | 2,2  |
| Paraguai    | 5,00                     | 5,20  | 8,13                      | 30,64 | 0,37     | 3,25  | 1,12  | 7,47  | n.d.        | n.d. |
| Peru        | 6,69                     | 8,05  | 4,02                      | 19,96 | 1,98     | 16,45 | 3,57  | 10,01 | 0,0         | 0,1  |
| Uruguai     | 28,09                    | 30,85 | 10,00                     | 18,51 | 10,34    | 20,98 | 10,34 | 13,27 | n.d.        | n.d. |
| Venezuela   | 10,76                    | 13,48 | 15,97                     | 46,71 | 2,87     | 8,84  | 4,22  | 8,19  | 0,0         | 4,1  |

Fonte: Telecom-Cide com base na ITU 2006.

Neste sentido, a combinação de serviços de telecomunicações é a artéria principal para o acesso à sociedade de informação, já não nos referimos apenas aos serviços de telefone fixo, mas também devemos centrar a nossa atenção na penetração da banda larga, seja através das empresas de TV por pagamento seja mediante serviços móveis. Não obstante o impressionante crescimento que estes serviços tiveram na região, enfrentamos o aparecimento de um “Fosso Digital” de segunda geração, que se centra em dois componentes centrais: o fraco acesso à banda larga e a marginalização de serviços de conectividade de qualidade e a preços justos entre os jovens que já são utilizadores das novas tecnologias de informação e comunicação.

Outro desafio é que os nossos governos entendam que se deve dispor de uma oferta de ciber-governo que transforme as plataformas do e-government, as que devem ser parte essencial da nova “paisagem digital”, e não apenas uma oferta de “trâmites em linha” – expressão demasiado básica da função pública no contexto da cidadania digital. As plataformas de e-government devem ser vistas como uma instância onde os cidadãos expressam e fazem uso da sua cidadania digital, através do acesso ao mesmo núcleo dos fluxos informativos

---

PRIMEIRA PARTE

---

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

---

do Estado. Isto é, a devida participação e retroalimentação que vai da Comunidade ao Estado, enquanto expressão ideal de cidadania.

Desta maneira, “o digital” passa a ser o meio e a instância ideal para acreditar que a democracia e a construção da realidade ainda estão nas nossas mãos, literalmente.

### 1.5 A telefonía móvel

#### “O meio massivo de acesso para as e os jovens ibero-americanos, mas com custos desiguais”

Os dispositivos móveis que viajam diariamente nos nossos bolsos são muito poderosos. Servem para receber e realizar chamadas telefónicas, mas isto é apenas uma parte do que podem fazer. O seu processador e software interno dão-lhes capacidade de relógio, agenda electrónica, calculadora, máquina fotográfica, consola de jogos, receptor de rádio, leitor de MP3, consola de jogos, emissor e receptor de mensagens de textos e arquivos multimédia, navegador de internet, e-mail, porta-moedas digital, GPS, controlo remoto, etc.

Os telemóveis possuem propriedades e capacidades que ultrapassam grandemente, alguns computadores pessoais, que povoavam os escritórios há 20 anos.

As novas gerações já descobriram estas capacidades. De acordo com o Índice da Geração Digital<sup>8</sup>, 76% dos alunos de educação secundária considera importante e absolutamente essencial contar com um destes dispositivos. Sabem como mantê-los em silêncio para que o seu uso não seja detectado nas aulas e apresentam avançadas destrezas motrizes no momento de escrever mensagens de texto. Quando mudam de terminal, não demoram muito mais tempo a acostumar-se ao novo menu e em encontrar as aplicações do novo telemóvel. Não em vão, 71% declara ter aprendido sozinho a utilizar o telemóvel.

A elevada penetração de telemóveis na nossa região teve um elevado impacto na integração das telecomunicações entre as pessoas com menos recursos. No Chile, por exemplo, as estimativas apresentadas para o ano de 2008, assinalavam que enquanto 80,6% dos chilenos pertencentes ao segmento de maiores rendimentos (ABC1) declaravam dispor de telefone fixo e móvel, apenas 19% do segmento mais

---

<sup>8</sup> Ministério da Educação, Chile 2008.  
[www.educarchile.cl](http://www.educarchile.cl)

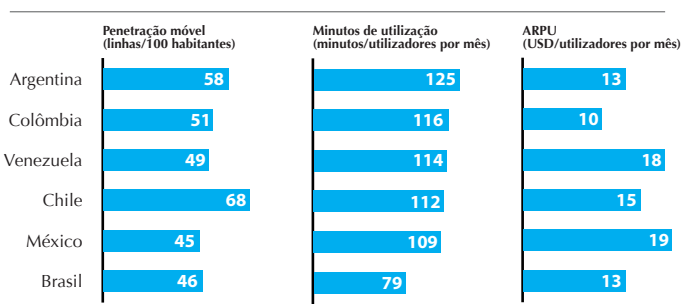
PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

pobre (E) dispunha dos mesmos serviços. Neste sentido, e depois de identificar o telemóvel como único bem tecnológico para os serviços de voz, apenas 17,1% do segmento ABC1 declarava estar nesta situação, enquanto 73,7% das pessoas do segmento mais pobre dispunham de um telemóvel como único meio de acesso a esses serviços.

**Quadro Nº. 3**

“Penetração do serviço móvel, minutos e rendimentos nos principais mercados da região para 2005”



Fonte: DigiWorld, América Latina 2007, Fundación Telefónica.

Portanto, o telemóvel é, por definição, o meio massivo de acesso a serviços de telecomunicações entre as comunidades pobres da Ibero-América,. No entanto é necessário assinalar que enquanto “O consumo de 100 minutos mensais de telefone representa 2% do rendimento de um habitante do Norte industrializado para uma pessoa da América Latina representa 26%”<sup>9</sup>.

Verifica-se uma elevada penetração do telemóvel na América Latina. Para 2005 estima-se em cerca de 232 milhões de subscritos a este tipo de serviço, isto é, 4 em cada 10 pessoas na região terá um telemóvel, valor que se duplica quando nos referimos a jovens e adolescentes. Em relação ao tipo de relação contratual podemos assinalar que a sua maioria é de pré-pagamento, com uma tarifa quase três vezes superior por minuto que os tarifários de pós-pagamento, esta situação apresenta-se-nos como uma grande desigualdade. Prosseguindo com o caso do Chile<sup>10</sup>, constata-se que 76,5% dos chilenos que pertencem ao segmento ABC1 possuem tarifários de pós-pagamento, segmento que em média consome 164,9 minutos por mês de telefone, enquanto os chilenos que pertencem ao segmento E - que utilizam 92,1% de ofertas de pré-pagamento - registaram uma média inferior aos 32 minutos de telefone por mês durante o ano de 2007. Sendo estes va-

<sup>9</sup> Márquez, Humberto. La nueva era digital. Junho 2009. [http://www.almamagazine.com/entradas-america\\_latina-la\\_nueva\\_brecha\\_digital](http://www.almamagazine.com/entradas-america_latina-la_nueva_brecha_digital)

<sup>10</sup> Sub-secretaria de Telecomunicações do Chile. [www.subtel.cl](http://www.subtel.cl)

PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

lores, em geral, bastante homogêneos em toda a região.

O impacto dos telemóveis é, talvez, mais visível que o uso da internet entre jovens e adolescentes que se estão a transformar nos principais utilizadores dos diversos serviços que o telemóvel oferece actualmente. A Espanha é um dos países em que este tipo de dispositivos tem mais êxito. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2006, 98% dos jovens espanhóis entre os 16 e os 24 anos usava-o regularmente.

Segundo o Estudo “A Geração Digital na Ibero-América” da Fundación Telefónica, quase 60% das e dos jovens adolescentes recebem o seu primeiro telemóvel, em média, antes dos doze anos. O México e a Venezuela parecem ser os países mais precoces nesta matéria, já que quase 70% do mesmo segmento recebeu um telemóvel antes da idade assinalada.

**Quadro Nº. 4**

“Actividades realizadas por telemóvel por jovens e adolescentes por país”

|                           | Média | Argentina | Brasil | Chile | Colômbia | México | Peru | Venezuela |
|---------------------------|-------|-----------|--------|-------|----------|--------|------|-----------|
| <b>COMUNICAÇÃO</b>        |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Fazer ou receber chamadas | 80    | 83        | 82     | 86    | 70       | 81     | 83   | 80        |
| Envia mensagens           | 77    | 95        | 66     | 82    | 61       | 81     | 76   | 88        |
| Falar no chat             | 14    | 13        | 16     | 14    | 15       | 11     | 13   | 42        |
| <b>CONTEÚDOS</b>          |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Ouvir música              | 55    | 51        | 60     | 56    | 37       | 63     | 45   | 62        |
| Ver fotos ou vídeos       | 47    | 46        | 49     | 60    | 31       | 52     | 36   | 52        |
| Navegar na Internet       | 13    | 15        | 13     | 17    | 11       | 11     | 12   | 21        |
| Ver televisão             | 6     | 3         | 8      | 5     | 3        | 7      | 4    | 10        |
| <b>ÓCIO</b>               |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Jogar                     | 52    | 50        | 45     | 65    | 48       | 53     | 56   | 53        |
| <b>CRIAÇÃO</b>            |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Tirar fotos               | 49    | 47        | 52     | 50    | 30       | 58     | 49   | 46        |
| Fazer vídeos              | 45    | 43        | 44     | 52    | 31       | 52     | 37   | 50        |
| <b>ORGANIZAÇÃO</b>        |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Relógio                   | 60    | 72        | 65     | 76    | 45       | 56     | 59   | 58        |
| Agenda                    | 46    | 57        | 51     | 59    | 33       | 43     | 44   | 48        |

Fonte: A Geração Interactiva, Fundación Telefónica 2008.

No contexto do mesmo estudo, indica-se que cerca de 72% das e dos jovens adolescentes que são utilizadores deste serviço, utiliza-o para estabelecer comunicação mediante o uso da voz, seguindo-se o uso

de SMS (mensagem de texto) com 69% e 12% usa-o para falar através do chat no dispositivo móvel. Quando as e os jovens utilizam o telemóvel na escola, 42% desliga-o e 82% conserva-o ligado durante a noite.

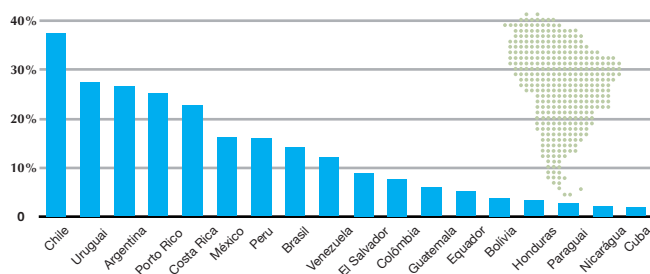
## 1.6 Internet na Ibero-América

### “Acesso preferencial a partir de centros públicos”

Na América Latina, estima-se que mais de 170 milhões dos utilizadores da internet, isto é, quase 30% da população da região, está numa situação bastante pior em relação à mesma relação entre população total e utilizadores da internet em Espanha e Portugal, onde o valor atinge os 64%.

Apesar desta marcada desigualdade, quando nos referimos aos utilizadores menores de 18 anos, este fosso tem uma tendência a diminuir dramaticamente, sendo que a internet deverá ser considerada um meio universal de acesso às redes mundiais de criação e disposição de informação de múltiplos tipos e múltiplas fontes para esta geração. Neste sentido, estamos perante a uma nova geração de jovens e adolescentes que podemos identificar como a “Geração Interactiva”, em que 95% se declara como utilizador da internet na Ibero-América, sem estabelecer diferenças significativas entre países.

**Quadro Nº. 5**  
“Utilizadores da internet na América Latina”



Fonte: Enter.

Neste sentido, ao considerar a idade de início no uso da internet podemos assinalar que 63% navega desde os 6 anos face a 96% que o faz desde os 17 anos, não existindo diferença significativa relativo ao acesso quotidiano à Rede já que globalmente, os jovens começaram a utilizá-la com a mesma idade.

PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

O lugar de acesso mais comum para as crianças e adolescentes de classes médias e altas das sociedades ibero-americanas é, indubitavelmente, o lar, proporção que diminui quando nos referimos a pessoas de sectores com menos recursos, onde a escola se transforma num local preferencial para o acesso.

Para as e os jovens destes sectores, os cybercafés ou cabines públicas são os locais que passam a substituir a escola como espaço de acesso à internet. Sendo que a casa de amigos ou de familiares se situa noutra plano como ponto de acesso.

Neste sentido, uma menor penetração da internet no lar traduz-se numa maior utilização nos cybercafés e na escola. Portanto, quando as crianças e os adolescentes crescem utilizam mais a internet e fazem-no fora de casa.

**Quadro Nº. 6**

“Utilização de Serviços, através da Internet (10-18 anos)”

|                               | Média | Argentina | Brasil | Chile | Colômbia | México | Peru | Venezuela |
|-------------------------------|-------|-----------|--------|-------|----------|--------|------|-----------|
| <b>COMUNICAR</b>              |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Messenger                     | 70    | 84        | 72     | 85    | 57       | 63     | 80   | 80        |
| Correio electrónico           | 62    | 70        | 67     | 68    | 53       | 58     | 71   | 55        |
| SMS                           | 24    | 37        | 24     | 12    | 8        | 7      | 18   | 15        |
| Chat                          | 19    | 13        | 30     | 12    | 27       | 13     | 14   | 24        |
| Voip                          | 9     | 7         | 9      | 8     | 8        | 7      | 10   | 13        |
| <b>CONHECER</b>               |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Visita páginas Web            | 61    | 75        | 59     | 72    | 44       | 61     | 67   | 68        |
| Descarregar fotos, videos,... | 59    | 64        | 57     | 73    | 41       | 62     | 60   | 57        |
| <b>PARTILHAR</b>              |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Partilhar fotos, videos,...   | 43    | 47        | 50     | 59    | 25       | 43     | 50   | 38        |
| Redes sociais                 | 13    | 5         | 31     | 12    | 8        | 7      | 18   | 15        |
| <b>DIVERSÃO</b>               |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Jogos em rede                 | 43    | 42        | 42     | 39    | 40       | 42     | 56   | 46        |
| Rádio digital                 | 11    | 9         | 17     | 14    | 8        | 9      | 17   | 9         |
| Televisão digital             | 8     | 7         | 7      | 10    | 6        | 9      | 9    | 9         |
| <b>CONSUMIR</b>               |       |           |        |       |          |        |      |           |
| Compras <i>online</i>         | 6     | 5         | 12     | 3     | 6        | 4      | 4    | 9         |

Fonte: Sondagem Gerações Interactivas na Ibero-América, Fundación Telefonía 2008.

---

PRIMEIRA PARTE

---

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

---

## 1.7 Acesso à internet<sup>12</sup> e tempo dedicado à navegação

Na sua maioria, as crianças e os adolescentes da Ibero-América dispõem de um computador pessoal – quase 65%-, que é colocado, maioritariamente, nos seus quartos, dos quais 46% conta com acesso à internet em casa a que, em aproximadamente 66%, tem mais de um ano de antiguidade.

Dos 95% das crianças e adolescentes que se declaram utilizadores da internet, 34% dedica mais de uma hora diária à navegação na rede, consumo que aumenta no fim-de-semana, sobretudo no caso dos “heavy consumers”, em mais de duas horas.

A partir dos 13 anos dispara o tempo de navegação, diminui ao completar os 17 e na relação à dedicação horária por género, é de assinalar que os homens dedicam ligeiramente mais tempo a navegar que as mulheres.

## 1.8 Consumo de conteúdos orientados para o ócio

O principal objectivo identificado do consumo de navegação é a satisfação das necessidades de ócio, tipificando-se como conteúdos mais utilizados a música (51%), seguido dos conteúdos relacionados com jogos (52%), humor (37%) e desporto (34%).

As mulheres são maiores consumidoras de música e os homens de jogos on-line. Em relação aos conteúdos educativos, estes são apenas visitados com frequência por 20% dos menores.

O aumento do consumo não é associado a este tipo de conteúdos a uma maior penetração da internet em casa, isto é, não se contrata internet nos lares ibero-americanos para o acesso a conteúdos educativos.

6% reconhece visitar sites com conteúdo para adultos, e maioritariamente, os rapazes.

É uma geração convergente no grau de acesso a diversos conteúdos. Nos conteúdos mais populares não há grandes diferenças de uso entre os diferentes países.

---

<sup>12</sup> Ídem, Fundación Telefónica.

40% afirma participar activamente na criação de conteúdos próprios para a Rede.

A forma mais habitual de criar conteúdos é através da criação de blogs ou fotoblogs, sobretudo no caso das adolescentes.

A partir dos 14 anos produz-se um aumento muito significativo na criação de conteúdos.

Dos jovens utilizadores da rede apenas 9% fazem parte do grupo de especialistas criadores ao serem autores simultâneos de páginas Web e blogs.

### 1.9 Mais navegação e menos televisão

70% reconhece subtrair tempo a outras actividades para dar preferência à Internet, sendo o ócio audiovisual o principal grupo de actividades deslocadas, já que 44% das e dos jovens utilizadores das redes deixaram esse tipo de actividade de consumo por navegar na internet, situando-se a televisão como principal meio de substituindo.

Navegar na Internet também supõe deixar de ler livros, praticar desporto e estar com a família ou com os amigos. Neste sentido, 25% retira tempo ao estudo para navegar, portanto podemos constatar que quanto maior penetração da internet no lar, maior a substituição do estudo.

A maioria da população latino-americana e caribenha acede a meios tradicionais em 14 países em 63, segundo a CEPAL, 94% dos lares tem televisão enquanto apenas 20% utiliza a Internet e nas escolas, embora haja um computador por cada 30 estudantes (Chile), pode haver 479 alunos por equipamento (El Salvador).

84% dos jovens com 17 anos influencia directamente o serviço de TV que os seus pais contratam, também decidem na escolha da banda larga, pois as suas expectativas tecnológicas são maiores.

PRIMEIRA PARTE

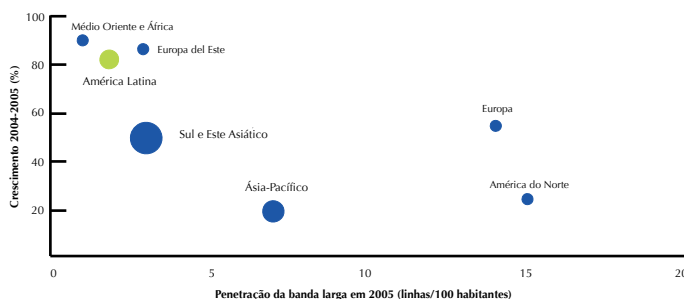
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

## 1.10 Espanha e Portugal mais banda larga vs América Latina mais banda estreita

Não podemos deixar de mencionar o fosso existente na Ibero-América no que diz respeito à largura de banda disponível para o acesso às comunicações electrónicas, e como tal a internet, já que enquanto em Espanha se podem verificar taxas de acesso à banda larga por lar superiores a 80%<sup>13</sup>, na América Latina essa taxa era menor em 4%<sup>14</sup>, em 2005. Esta situação pode ser ainda mais complexa devido ao facto de que cerca de 74% da banda larga existente na região, é mediante tecnologias de xDSL, isto é, através das linhas telefónicas, devido ao congelamento que o serviço de telefone fixo sofreu na América Latina e no limitado potencial de crescimento que esta tecnologia tem para ampliar a largura de banda dos seus clientes, particularmente num cenário onde as aplicações P2P<sup>15</sup> crescem aceleradamente enquanto produto da irrupção da web 2.0 entre as e os jovens.

A presença da “Convergência Tecnológica” nos lares ibero-americanos acentua a necessidade de reconsiderar as políticas públicas em matéria de acesso, tanto da óptica das necessidades de consumo de largura de banda, como das políticas de fomento e regulação deste novo cenário convergente, onde se encontram os serviços por pacotes, como exemplo de aspectos com regulamentos diferentes para o mesmo serviço que chega ao cliente final (Voz, Imagem e Dados).

**Quadro Nº. 7**  
“Penetração da banda larga no mundo”



Fonte: Enter.

**13** Estudo sobre hábitos certos na utilização das TIC por crianças e adolescentes e e-confiança dos seus pais, Instituto Nacional de Tecnologias da Comunicação, Espanha 2008.

**14** DigiWorld América Latina 2007, Fundación Telefónica.

**15** Peer To Peer, isto é Pessoa a Pessoa, como as aplicações para descarga de música e arquivos multimédia.

As tendências actuais para o consumo por comunicações electrónicas são moldadas, essencialmente, pela internet. Este serviço evoluiu de uma utilização básica assente em motores de busca de informação

---

PRIMEIRA PARTE

---

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

---

para um mais complexo e intenso no uso da banda larga, com base na subida de conteúdos por parte dos utilizadores e em aplicações P2P.

Segundo estimativas da “Cachelogic”, 60% do tráfego na internet corresponde a serviços de descarga P2P que se estima em 10 petabytes (10 milhões de gigas) de volume de tráfego diário nos maiores locais de troca de ficheiros, em que se chega a trocar até 3000 milhões de canções e 5 milhões de filmes, com 8 milhões de descargas no momento de maior tráfego do dia.

Segundo a informação apresentada pelo regulador chileno de telecomunicações, para as companhias de maior presença no mercado da internet, este tipo de serviços representa cerca de 77% do tráfego de descarga.

Esta curva crescente na largura de banda, é complementada pela irrupção de um novo fenómeno que podemos caracterizar pela disposição de redes de ócio no lar (Home Entertainment Networks), constituídas por um conjunto de dispositivos electrónicos que permitem receber, distribuir, reproduzir e armazenar conteúdos de entretenimento dentro da habitação. Esta situação somada à crescente tendência no consumo de serviços de telefone, IP, IPTV, videoamadoras, jogos on-line, rádio Web, segurança Web, entre outras prestações, apresenta-nos um mercado que deve responder a este desafio, tanto no segmento das empresas que transmitem os dados como naquelas que geram conteúdos para a rede.

Estudos recentes disponíveis para o mercado do Reino Unido estimam que, tendo em conta tudo o anterior, para 2012 deverá dispor-se de 23 Mbps de descarga e 14 Mbps de upload para as ligações domiciliárias. Perante isto, a pergunta que subjaz à nossa própria procura pela banda larga para um futuro próximo na Ibero-América e nos países da América Latina, em particular, entendendo que as e os jovens por defeito, são os principais consumidores de aplicações digitais.

### **1.11 As e os jovens decidem qual a internet e a TV a contratar nos seus lares**

83% das e dos jovens influenciou, de maneira decisiva, nos serviços

## PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

de banda larga, e 84% no serviço de TV contratado pelos pais, embora já não vivam na sua casa, revelaram dados de uma investigação<sup>16</sup> sobre as tendências de consumo multimédia e tecnológica.

Neste mesmo estudo afirmou-se<sup>17</sup> que a “A tecnologia é a alma desta geração do Novo Milénio, que sente que o seu estilo de vida mudaria dramaticamente se não tivesse acesso à internet, por isso a influência que tem sobre a tecnologia que se adquire nos seus lares não surpreende minimamente.”

### 1.12 A influência assenta no acesso à informação

Estes jovens têm uma grande influência sobre os mais velhos porque as suas experiências no mundo da tecnologia vão mais longe: 63% reconhece que as suas exigências e expectativas do conteúdo multimédia são bastante mais elevadas que as dos seus pais.

Os jovens não absorvem o conteúdo de maneira passiva: estão permanentemente à procura de interagir com o que vêm no ecrã.

Além do mais, mais de metade deseja interagir com os televisores e aceder a informação sobre o conteúdo que está a ver.

### 1.13 Do “Prime Time” ao “My Time”

Apesar da diminuição do consumo televisivo, este ainda é um dos meios de entretenimento de eleição, mas o como, o onde e o quando se o vê mudou radicalmente. A programação tradicional já é coisa do passado<sup>18</sup>.

78% dos jovens prefeririam que determinados programas de televisão começassem no momento em que sintonizam determinado canal. 66% estaria interessado em poder deter a programação numa divisão da casa e continuar a vê-la noutra. Nos EUA a percentagem foi de 86%. 32% prefere ver a programação no seu PC e não em televisores.

A opção de transportar os programas de televisão de casa num dispositivo móvel parece atrair 81% das e dos jovens, o que demonstra um grande interesse pela mobilidade multimédia.

<sup>16</sup> Motorola, Estudo em que participaram mais de 1200 jovens de cinco países da Europa e Médio Oriente.

<sup>17</sup> Joe Cozzolino, vice-presidente Corporativo e Gerente Geral de Motorola Home & Networks Mobility EMEA.

<sup>18</sup> <http://www.cnnexpansion.com/midinerio/2008/09/30/jovenes-deciden-la-tecnologia-de-casa>

75% acha fascinante ver filmes durante as viagens. 62% está interessado em ver versões móveis de 15 minutos de programas de televisão de 30, e 61% mostrou-se interessado na possibilidade de ver nos seus equipamentos móveis versões de três minutos dos seus programas preferidos.

## 2. II Sondagem Ibero-americana sobre políticas na juventude para a Sociedade de Informação

### 2.1 Aspectos Introdutórios

Durante o ano de 2006, a Comissão Especializada sobre Cooperação Ibero-americana de Juventude para Sociedade da Informação e do Conhecimento, proposta pelo Governo de Portugal e apresentada na XXXVI Reunião Ordinária do Conselho Directivo da OIJ, celebrado a 20 de Outubro, de 2004 na Cidade de Santiago do Chile, realizou a Primeira Sondagem Ibero-americana sobre a situação de desenvolvimento digital das Agências Públicas da Juventude da Ibero-América.

Após três anos e no enquadramento das tarefas que convocam a OIJ e com o objectivo de elaborar o presente relatório, e apresentá-lo na XIX Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo de 2009, em Portugal, realizou-se a II Sondagem Ibero-americana sobre Políticas Públicas na Juventude para a Sociedade de Informação.

Neste sentido, foram convocados os 21 países membros da OIJ a responder a um extenso formulário que aborda aspectos quantitativos e qualitativos que se referem a uma série de tópicos próprios do estado actual de desenvolvimento digital das Agências Públicas da Juventude e às ofertas de maior relevância de cibergoverno e ciberparticipação nos mesmos países que são foco de investigação.

Para este ano, responderam à II Sondagem, nove países dos 21 membros da Organização sendo estes:

## PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

| Países que responderam em 2006 | Países que responderam em 2009 |
|--------------------------------|--------------------------------|
| Bolivia                        | Chile                          |
| Colômbia                       | Costa Rica                     |
| Costa Rica                     | Equador                        |
| Cuba                           | Espanha                        |
| Panamá                         | México                         |
| Espanha                        | Nicarágua                      |
| Nicarágua                      | Panamá                         |
| Peru                           | Paraguai                       |
| Portugal                       | Peru                           |

Como é apresentado no quadro anterior, pode apreciar-se uma taxa de resposta semelhante (42,8%) à obtida durante 2006, onde responderam 43% dos países membros da OIJ.

## 2.2 Aspectos Metodológicos

O instrumento de levantamento de informação foi concebido sobre um modelo semi-estruturado, que aborda uma série de tópicos de relevância para conhecer o grau de desenvolvimento digital das Agências de Juventude dos Estados Ibero-americanos; a sua actual oferta digital orientada para os jovens da região, no contexto das estratégias digitais dos seus Estados, em relação ao impacto que estes esperam ter entre os jovens de cada país e uma aproximação qualitativa sobre uma série de temas centrais ao desenvolvimento da Sociedade de Informação.

De igual modo, foi solicitado identificar áreas e acções esperadas da própria OIJ para apoiar o desenvolvimento digital de cada Agência Pública de Juventude. Este último a partir de uma abordagem qualitativa, através de respostas abertas e não estruturadas.

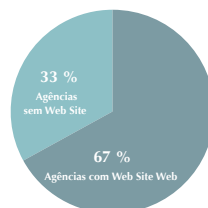
## 2.3 Principais resultados da pesquisa

### 2.3.1 Aspectos Quantitativos

Presença na Web.

#### Presença de sites Web nas Agências de Juventude da Ibero-América

Se bem que nos últimos 3 anos as percentagens de Agências Públicas de Juventude que não possuem Website terem diminuído de 43% a 33%, não parece uma situação consistente com os graus de integração na Web dos Jovens Ibero-americanos que um terço das organizações que representam os seus países, não disponha, pelo menos, de um website presencial que dê conta da sua existência e oferta básica.

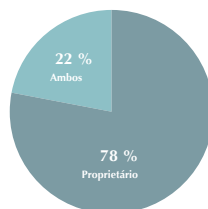


- Agências com Web Site
- Agências sem Web Site

Sistemas operativos presentes nos desktop corporativos.

#### Sistema Operativo no Desktop Institucionais

Definitivamente o Software Proprietário é o denominador comum dos Gabinetes Corporativos das Agências da Juventude da Região. Esta situação tem uma relação directa com a despesa agregada a licenças deste tipo de programas. Nalguns países gasta-se até 60.000 dólares americanos por ano em licenciamento, obtendo uma média próxima dos 27.000 dólares americanos para as Agências da Região.



- Proprietário
- Livre

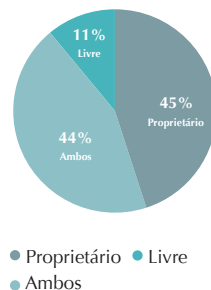
PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

## Sistemas Operativos Presentes nos Servidores Corporativos.

### Sistemas Operativos Presentes nos Servidores Corporativos

Para o componente referido ao tipo de sistema operativo utilizado nos Servidores Corporativos das Agências da Juventude, constatamos um forte retrocesso do uso de Sistemas Livres, 43% durante 2006, passando a 11% este ano.



Iniciativas digitais impulsionadas a partir das Agências Públicas de Juventude.

### Iniciativas Digitais Impulsionadas a partir das Agências Públicas de Juventude

A presença da Web continua a ser a acção de maior presença na oferta programática vinculada à Sociedade de Informação entre as Agências da Juventude, seguindo-se o desenvolvimento de projectos de Acesso Comunitário e Cibercidadania. Pode constatar-se uma diminuição desde 2006 até à data das iniciativas de Alfabetização Digital e de Acesso Comunitário, as que passaram de 30% em ambos os casos, em 2006 a 15% e 25%, respectivamente.



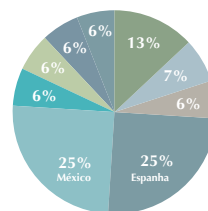
PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

Sítios Web Relacionados e Operados pelas Agências de Juventude.

**Web sites relacionados com a instituição**

Dos 67% das Agências de Juventude que o website possui, apenas Espanha, o México e o Chile se destacam como países que operam, além do site Corporativo mais de três sites temáticos de informação relevante para os jovens e que têm vínculo a partir do mesmo site Corporativo. Neste sentido, os dois primeiros países assinalados, operam mais de 50% dos sites temáticos de ordem corporativa disponíveis para os jovens Ibero-americanos, a partir de Agências Públicas de Juventude.

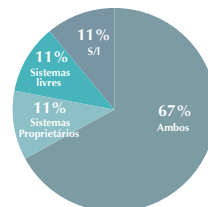


- Espanha (25%)
- México (25%)
- Nicarágua (6%)
- Panamá (6%)
- Paraguai (6%)
- Peru (6%)
- Chile (13%)
- Costa Rica (7%)
- Equador (6%)

Tipos de Sistemas Utilizados nos Websites Corporativos.

**Web sites relacionados com a instituição**

Regista-se um novo retrocesso em matéria de uso de sistemas livres que operam nos Websites das Agências de Juventude. Já que no ano 2006 mais de 43% dos sites corporativos eram operados utilizando apenas sistemas livres e para este ano o valor está abaixo dos 11%.



- Ambos
- Sistemas Proprietários
- Sistemas livres
- S/I

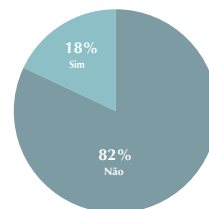
PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

Link dos websites Institucionais para o Site da OIJ.

### Link com a Web da OIJ

Não deixa de chamar a atenção que do total de Agências de Juventude que dispõem de websites, apenas 18% dispõem de um link com o site Corporativo da OIJ. Situação particularmente paradoxal no actual modelo de trabalho na rede e colaboração própria da Sociedade de Informação.

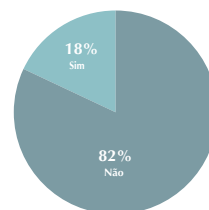


● Não  
● Sim

Oferta de Redes Sociais a partir dos websites Corporativos.

### Redes Sociais a partir de Websites empresariais

Ao analisar a oferta programática institucional vinculada às Redes Sociais a partir dos Sites Corporativos das Agências de Juventude, podemos constatar que apenas 18% destes, dispõem de uma oferta de vínculo de, pelo menos, uma rede social a partir da sua plataforma.



● Não  
● Sim

PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

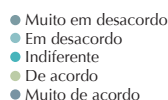
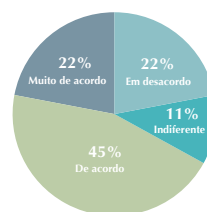
### 2.3.2 Aspectos Qualitativos

O Papel dos Governos no Desenvolvimento de Políticas Públicas para Facilitar o Acesso dos Jovens na Sociedade de Informação.

#### Percepção sobre o papel do governo nacional

Em geral, há uma opinião favorável sobre o papel que os governos ibero-americanos tiveram no desenvolvimento de políticas públicas para a integração dos e das jovens na sociedade de informação, já que quase dois terços dos entrevistados estão muito de acordo e de acordo com a afirmação formulada e apenas 22% dos entrevistados pensam que os seus governos não realizaram bem o seu papel.

EO governo do meu país desenvolveu políticas públicas para facilitar a integração dos jovens na Sociedade de Informação

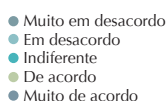


Percepção do Papel das Empresas de Telecomunicações em Matéria de RSE.

#### Percepção sobre o papel do sector privado

Opinião contrária defendem os entrevistados ao avaliar o papel das empresas de telecomunicações da Ibero-América, em relação à implementação de acções de responsabilidade social empresarial tendentes a incorporar os e as jovens da Região na sociedade de informação. Neste sentido, quase 45% dos entrevistados partilham esta opinião e apenas 33% pensa que as empresas cumpriram o papel assinalado.

As empresas de Telecomunicações do meu país desenvolveram acções de SER para facilitar a integração dos jovens na Sociedade de Informação. Responsabilidade Social Empresarial.



PRIMEIRA PARTE

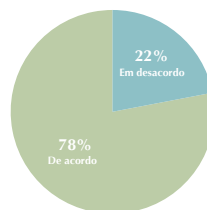
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

Percepção Sobre a Política de Retribuição das Empresas de Telecomunicações.

### Percepção sobre o papel do sector privado

A opinião negativa acerca do papel que as empresas de telecomunicações tiveram em relação à sua responsabilidade social, é aprofundada ao identificar a sua responsabilidade com as sociedades ibero-americanas. Quase oito em cada dez entrevistados pensam que estas apenas têm por objectivo ganhar dinheiro, sem devolver à sociedade parte do que lhe tomam.

As empresas de Telecomunicações do meu país desenvolveram acções de SER para facilitar a integração dos jovens na Sociedade de Informação. Responsabilidade Social Empresarial.



- Muito em desacordo
- Em desacordo
- Indiferente
- De acordo
- Muito de acordo

O papel do Mercado na Integração Digital das e dos Jovens Ibero-americanos

### Percepção sobre o papel do mercado

Vínculo necessário, após conhecer a opinião sobre o papel que as empresas de telecomunicações tiveram na integração das e dos jovens na sociedade de informação, é saber a visão que os entrevistados têm sobre o papel que o mercado representa neste processo e, neste sentido, podemos concluir que maioritariamente (77%) destes, pensa que apenas mediante os mecanismos do mercado, as e os jovens ibero-americanos serão incorporados na sociedade de informação.

Há que deixar funcionar o mercado, que utilizando os seus mecanismos de atribuição de recursos permitirá a incorporação das pessoas jovens à Sociedade de Informação.



- Muito em desacordo
- Em desacordo
- Indiferente
- De acordo
- Muito de acordo

PRIMEIRA PARTE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

## Percepção Sobre o Uso que os jovens ibero-americanos dão às TIC.

### Percepção sobre o uso das Tics

No respeitante à utilização que os e as jovens dão às TICs, mais de metade dos entrevistados pensam que as e os jovens utilizam maioritariamente as TICs para actividades lúdicas.

Então cabe fazer a pergunta, porquê investir numa área de desenvolvimento juvenil orientada essencialmente para o lúdico? Ou melhor, não será necessário trabalhar com os entrevistados, isto é com os que tomam decisões sobre políticas de juventude, para que compreendam os novos paradigmas da Sociedade de Informação.

As Tics utilizadas apenas pelos jovens para desenvolver actividades lúdicas e não para o seu desenvolvimento e crescimento como pessoas.

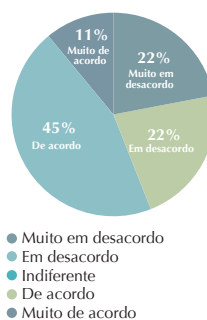


## O Financiamento como Obstáculo para Desenvolver Iniciativas para a Sociedade de Informação.

### Percepção Institucional sobre o desenvolvimento de projectos em Tics por motivos de financiamento

Ao supor quais as razões que fizeram com que as agências de juventude da Ibero-América não estejam a implementar iniciativas e projectos na área das TICs, identifica-se como uma destas à falta de financiamento ou pouca disponibilidade de recursos financeiros, neste sentido, mais de metade dos entrevistados considera esta razão como a causa de ausência programática.

Não desenvolvemos projectos institucionais de acesso à sociedade de informação por falta de recursos financeiros.



PRIMEIRA PARTE

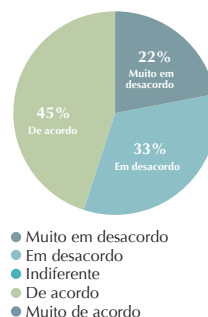
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

A Ausência de Conhecimentos como Obstáculo para o Desenvolvimento de Iniciativas para a Sociedade de Informação

### Percepção Institucional sobre o desenvolvimento de projectos em TICs por motivos técnicos

Por outro lado, e com igual frequência de respostas, considera-se a ausência de conhecimentos técnicos, como outra razão central para a não implementação de iniciativas ou projectos que utilizem as TICs como eixo central.

Não desenvolvemos projectos institucionais de acesso à sociedade de informação por falta de conhecimento sobre a área em questão,

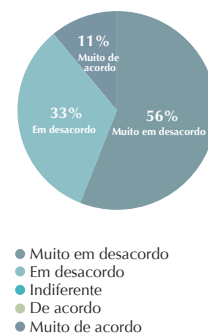


Relevância Institucional para o Desenvolvimento de Iniciativas Referidas à Sociedade de Informação.

### Percepção institucional sobre o desenvolvimento de projectos em TICs por motivos de interesse

Por outro lado, parece-nos necessário indagar se a barreira para o desenvolvimento de iniciativas das TICs nas Agências de Juventude, para lá da ausência de financiamento ou de capacidades técnicas, se deve ao facto de que estas organizações pensam que este tipo de projectos não é relevante para os jovens dos países ibero-americanos. Do mesmo modo, 9 em cada 10 entrevistados, pensa que este tipo de projectos são relevantes para os jovens, portanto, valorizam este tipo de oferta programática.

Não desenvolvemos projectos institucionais de acesso à Sociedade de Informação porque consideramos que não é um tema relevante para os jovens do meu país.



PRIMEIRA PARTE

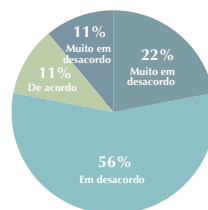
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

Projectos para a Sociedade de Informação apenas como Prioridade em Países Desenvolvidos.

### Percepção sobre prioridades

Na mesma linha de pensamento institucional, 78% dos entrevistados pensam que os temas relacionados com a Sociedade de Informação não são apenas relevantes para os jovens de países desenvolvidos, só porque os jovens dos países em vias de desenvolvimento têm outras prioridades mais urgentes a colmatar.

O tema da Sociedade de Informação só é relevante para os países desenvolvidos, no meu país os jovens têm outras necessidades que devem ser respondidas em primeiro lugar pela nossa organização.



- Muito em desacordo
- Em desacordo
- Indiferente
- De acordo
- Muito de acordo

PRIMEIRA PARTE

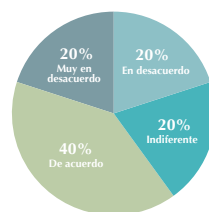
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL DAS E DOS JOVENS DA IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA DE ACESSO AOS BENS E SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

Pertinência das Estratégias Digitais dos Países Ibero-americanos.

**Percepção sobre o desenvolvimento das Estratégias digitais nacionais**

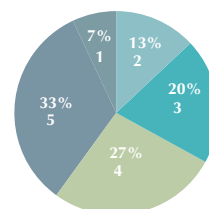
Na componente da análise referida à pertinência das Estratégias Digitais Nacionais, 6 em cada 10 entrevistados pensam que os seus países desenvolveram estratégias coerentes para ultrapassar os fossos digitais presentes nas suas sociedades. Esta resposta é coerente com a opinião dos entrevistados sobre a pertinência particular das estratégias digitais nacionais na integração das e dos jovens na Sociedade de Informação em cada país que participa neste estudo.

O meu país desenvolveu uma estratégia consistente para a superação do Fosso Digital.



- Muy en desacuerdo
- En desacuerdo
- Indiferente
- De acuerdo
- Muy de acuerdo

Qualifique de 1 a 5 a pertinência da Estratégia Digital do País orientada para a plena incorporação dos jovens na Sociedade de Informação. (Onde 1 é muito pouco pertinente e 5 é completamente pertinente).



- = 1 Valoración donde 1 es muy poco pertinente y 5 es completamente pertinente
- = 2
- = 3
- = 4
- = 5

**2.4 Comentários Finais**

Sem dúvida, é necessário um processo de maior envergadura para analisar em profundidade os resultados obtidos nesta II Sondagem Ibero-americana sobre Políticas Públicas na Juventude e Sociedade de Informação, e o seu vínculo com o processo de reflexão, realizado a partir dos Encontros Ibero-americanos Temáticos sobre Juventude,

---

PRIMEIRA PARTE

---

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL  
DAS E DOS JOVENS DA  
IBERO-AMÉRICA EM MATÉRIA  
DE ACESSO AOS BENS E  
SERVIÇOS DA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO

---

Inovação e Sociedade do Conhecimento desenvolvidos em Havana, Cuba (2006), Rio de Janeiro, Brasil (2009) e Mendoza, Argentina (2009). Não obstante podemos situar uma análise preliminar sobre três eixos centrais:

- Mantém-se uma situação de fosso digital permanente entre as Agências de Juventude dos países mais avançados e os menos desenvolvidos da Ibero-América, isto durante os últimos três anos e apesar da massiva incorporação dos jovens dos nossos países na Sociedade de Informação, para além da sua situação socioeconómica
- A utilização de sistemas ou de software livre sofreu um retrocesso entre as Agências de Juventude da Região, isto apesar do maior desenvolvimento neste tipo de aplicações e das vantagens tecnológicas, financeiras e de estabilidade que estes sistemas possuem, e
- Não se desenvolveram ofertas digitais de uma perspectiva óptica das redes sociais e orientadas para a massificação, através destas redes, da oferta programática das mesmas Agências de Juventude, apesar do massivo uso que os jovens ibero-americanos fazem destas redes sociais.



---

## SEGUNDA PARTE

**“Propostas Digitais”. Identificar as chaves para uma Sociedade de Informação integradora na Ibero-América**

---

LUIS PÉREZ PRADO



## SEGUNDA PARTE

### “Propostas Digitais”. Identificar as chaves para uma Sociedade de Informação integradora na Ibero-América

LUIS PÉREZ PRADO

#### 1. Análise do discurso sobre Sociedade de Informação entre as Agências Públicas de Juventude na Ibero-América.

##### 1.1 VI Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude

A VI Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude, que teve lugar em Sevilha, Espanha de 14 a 19 de Setembro de 1992, abordou os temas dos Jovens na Sociedade do conhecimento.

#### O Mundo que Gira...

“O avanço das novas tecnologias e das comunicações que colocou a humanidade no limiar de onde se pensava que, inicialmente, radicava a chave para a prosperidade e felicidade dos seres humanos, não corresponde aos resultados que presenciamos com a chegada do fim do milénio. A fome, o atraso económico e a dependência, continuam a ser as marcas fundamentais para milhões de seres humanos. O desânimo de continentes inteiros contrasta com a opulência das nações mais desenvolvidas.”

#### A Ibero-América e a sua Juventude...

“Congratulo calorosamente a contribuição do governo espanhol para a colocação em marcha deste programa da Conferência Ibero-americana de Juventude e auguramos que o seu desenvolvimento crie, juntamente com a próxima instalação da sede latino-americana, um influxo de intercâmbios de jovens de ambos os continentes, que permita um maior conhecimento económico, cultural e educativo dos nossos jovens.”

## **1.2 VIII Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude**

A Organização Ibero-americana da Juventude, reflectiu sobre os Jovens e a Sociedade do Conhecimento na VIII Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis da Juventude, que se realizou em Buenos Aires, Argentina, de 31 de Julho a 3 de Agosto de 1996:

### **A Ibero-América e a sua Juventude...**

“Apesar dos esforços que os nossos países fazem por reformar os seus sistemas educativos, constatamos a persistência de desajustes entre a escola e o mercado de trabalho que, no caso dos jovens em situação de pobreza extrema, supõe solidificar o círculo reprodutor da marginalização. As crescentes mudanças tecnológicas impõem necessidades educativas novas e aceleradas que enfrentam não apenas uma insuficiência de meios adequados como também, a rigidez, obsolescência e qualidade irregular da qualidade de ensino nos seus diferentes níveis e que é pertinente ultrapassar.”

“A globalização da economia, que aniquilou os chamados mercados cativos; o desenvolvimento das novas tecnologias e da robótica, que está a suprir progressivamente a oferta de mão-de-obra a baixo preço; o valor adicional dos produtos manufacturados acima da pura e simples provisão de matérias-primas; e, adicionalmente, a competitividade internacional que exige a superação dos esquemas monoproductores, apostando na diversificação das economias, traduz-se em factores determinantes para o desenvolvimento dos nossos países, onde é necessária educação e capacitação de recursos.”

---

SEGUNDA PARTE

---

“PROPOSTAS DIGITAIS”.  
IDENTIFICAR AS CHAVES PARA  
UMA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO INTEGRADORA  
NA IBERO-AMÉRICA

---

### 1.3 IX Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude

A OIJ expressou, igualmente, a sua atenção aos Jovens na Sociedade de Conhecimento na IX Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude, que se realizou em Lisboa, Portugal, de 5 a 7 de Agosto de 1998, merecendo este tema uma especial atenção por parte da Conferência, dado que reconhece o potencial e as oportunidades que se nos oferece, tanto para a definição do papel dos jovens nesta sociedade, como dos novos paradigmas articulados:

#### Por outro lado...

“Reconhecemos também que o período em que vivemos, caracterizado por grandes mudanças, é um momento de oportunidades inéditas para as novas gerações. As novas tecnologias, o crescimento económico, a modernização da economia e as perspectivas de desenvolvimento social que se abrem em vésperas do novo milénio, criam uma situação de enormes potencialidades futuras, cujo acesso à juventude deveremos garantir mediante o pleno desfrute de determinados direitos, que nem sempre se verificam na realidade quotidiana.”

“Incentivar e apoiar a criação e o acesso a sistemas e bases de informação, enquanto elemento essencial de uma sociedade aberta, democrática e participativa;”

... deverá denotar-se uma preocupação em converter as estruturas na área da juventude, em organizações o mais transparentes possíveis e a intenção de usar as tecnologias da informação e da comunicação em instrumentos de desenvolvimento da democracia.

### 1.4 X Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude

A X Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude, celebrada na Cidade do Panamá o 21 de Julho de 2000, na sua Declaração Final reflecte a atenção outorgada por parte da Conferência nas transformações tecnológicas:

## Os desafios do novo Milénio...

“As exigências da revolução tecnológica, da mundialização financeira e da informação não têm precedentes. A matéria-prima, as fontes energéticas, a mão-de-obra barata e as instituições do bem-estar, perdem a capacidade de gerar valores adicionais quando a robótica, as telecomunicações, as fontes alternativas de energia, a mão-de-obra qualificada, constituem alguns dos principais imperativos das, também, novas formas de produção inscritas na chamada nova economia.”

“Os capitais podem viajar de um lugar para outro do mundo, em tempo real, alterando as possibilidades de intercâmbio, crescimento e desenvolvimentos económicos das sociedades e dependendo, cada vez mais, de valores como as expectativas de segurança e risco dos investidores, que dependem das condições estruturais internas de cada país.”

“Surgem novas formas de desigualdade: enquanto nos Estados Unidos, mais de metade da população tem acesso à internet, em Espanha este número não chega aos 20% e na América Latina é inferior a 5%. Porém, simultaneamente abrem-se novas formas de expressão, de organização social, de composição da pirâmide populacional e de intercâmbio internacional, adaptando novas oportunidades para incidir no processo de alteração e melhorar a situação actual.”

### **1.5 XI Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude**

De igual modo, na XI Conferência Ibero-americana de e Responsáveis Ministros de Juventude, realizada no ano 2002, na cidade de Salamanca, Espanha, este assunto mereceu interesse sendo dedicados vários capítulos ao tema:

Os jovens e a sociedade de conhecimento:

“As novas tecnologias de informação e a comunicação emergem como uma das esferas mais relevantes do desenvolvimento e, por isso, os principais organismos internacionais, os governos, a empresa privada e os cidadãos, estão a investir, cada vez mais, recursos nesta

---

SEGUNDA PARTE

---

“PROPOSTAS DIGITAIS”.  
IDENTIFICAR AS CHAVES PARA  
UMA SOCIEDADE DE  
INFORMAÇÃO INTEGRADORA  
NA IBERO-AMÉRICA

---

materia. A universalização do acesso e do uso dinâmico e inovador destas novas ferramentas, são os principais desafios.”

“Apoiamos, conseqüentemente, as iniciativas que promovem o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação entre os jovens e manifestamos o nosso compromisso no impulsionamento da acessibilidade universal e na transformação do risco que implica um fosso digital numa oportunidade para potenciar a nossa juventude e a sua capacidade de participação activa no desenvolvimento.”

“Comprometemo-nos a impulsionar estes projectos nacionais que promovem o uso adequado e a apropriação das tecnologias de informação e de comunicação por parte dos jovens.”

“De igual modo, manifestamos a nossa vontade em desenvolver programas regionais de cooperação no âmbito da sociedade de informação. Neste sentido, encarregamos à Secretaria-Geral da Organização o impulso de projectos tecnológicos, cujo objectivo reside na possibilidade do acesso e da apropriação das tecnologias de informação e da comunicação aos jovens com menos oportunidades, garantindo a integração.”

### **1.6 XII Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude**

Com a criação da Comissão Especializada sobre Cooperação Ibero-americana de Juventude, Sociedade de Informação e do Conhecimento, no enquadramento da XII Conferência Ibero-americana de Ministros e Responsáveis de Juventude, celebrada na Guadalajara, Jalisco, México, o 5 de Novembro de 2004, dá-se forma, definitivamente, a uma estratégia a longo prazo em matéria de superação do fosso digital nos países da Ibero-América tendentes ao desenvolvimento de acções de integração de jovens da região, como é assinalado no ponto N.º6 dos acordos desta conferência.

“Estamos convencidos da importância das tecnologias de informação e de comunicação enquanto factor de integração social e de promoção de novas oportunidades para os jovens e voltamos a afirmar a nossa vontade de promover a acessibilidade dos jovens ibero-americanos às mesmas. Conseqüentemente, apoiamos a criação de

uma Comissão Especializada sobre Cooperação Ibero-americana de Juventude, Sociedade de Informação e do Conhecimento, no âmbito da OIJ e presidida por Portugal.”

### **Plano Ibero-americano de Cooperação e Integração da Juventude (2009-2014)**

Todos estes documentos têm vindo a destacar a importância das TICs para o desenvolvimento da juventude na Ibero-América e a sua influência determinante nos processos de integração e de exclusão. Embora tenha que reconhecer os avanços relativamente à coordenação de políticas tecnológicas e políticas de juventude, este não está a ser tão evidente e simples como se poderia pensar. A colocação em marcha do **Plano Ibero-americano de Cooperação e Integração da Juventude** vem modificar esta situação na medida em que as TICs não são um fim em si mesmas, mas um elemento horizontal que deverá ser desenvolvido e explorado devidamente na consecução dos fins gerais propostos.

Ao focarmo-nos na inovação a XIX Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo, de 2009 na inovação, deve levar-nos a analisar o assunto das TICs, e dos seus usos, não apenas como mais um âmbito sectorial mas como âmbito de desenvolvimento da própria juventude. Parece inquestionável que as soluções para os grandes desafios que a humanidade enfrenta deverão ser formulações inovadoras, dado que essas propostas inovadoras, serão formuladas e executadas por jovens. Isto obriga a considerar as políticas de juventude, não apenas políticas sociais de carácter compensatório, como também **as políticas de juventude que deverão fazer parte do eixo central de qualquer política que pretenda o fomento do desenvolvimento mediante a inovação**. Esquecer os protagonistas da inovação e não considerar os aspectos relativos à sua situação social, económica e política, assim como as inquietações e expectativas, seria realizar uma planificação completamente afastada da realidade.

---

## TERCEIRA PARTE

Inovação tecnológica: impulso social ou fosso digital. Desafios para o futuro

---

CARLOS CASTRO CASTRO



## TERCEIRA PARTE

### Inovação tecnológica: impulso social ou fosso digital. Desafios para o futuro

CARLOS CASTRO CASTRO

#### 1.1 Capacidades sociais da juventude ibero-americana através das TICs

O cumprimento dos Objectivos do Milénio, que é o horizonte formulado no Plano Ibero-americano de Cooperação e Integração da Juventude, passa neste momento por um **factor crítico de exclusão ou integração, que é a conectividade**. De pouco servirão os esforços de erradicação da pobreza, da educação, da igualdade, da redução da mortalidade infantil, da melhoria da saúde, da sustentabilidade e do desenvolvimento, se as comunidades ou indivíduos ficam excluídas da sua participação na nova sociedade em rede. Sendo especialmente crítico, se trata-se de pessoas jovens, porque as possibilidades de dar resposta aos desafios que a humanidade deve enfrentar, passam por aplicar soluções inovadoras que forçosamente a juventude deverá protagonizar. Sem as TICs os Objectivos do Milénio não podem ser alcançados, inclusive para saber se estão a ser cumpridos.

Embora os diferentes documentos e compromissos de governos e organismos internacionais, já o tenham assinalado, o primeiro aspecto que devemos esclarecer é o do valor estratégico das TICs, para qualquer processo de inovação e para uma participação real e eficaz na sociedade do conhecimento. Nesse sentido, temos que pensar que as TICs não são um processo mas que devem estar ao alcance de socie-

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

dades que aspirem ao desenvolvimento e, especialmente, dos nossos jovens, senão teremos que pensar que a ausência de disponibilidade das TICs produz uma situação de exclusão, na qual os cidadãos ficam fora de um universo de possibilidades que já faz parte da nossa sociedade actual. Porém, deve ter-se presente, que a integração ou exclusão não se limita ao aspecto técnico da ligação, mas ao tipo de vínculos e acções que podemos fazer. Isto é, poderá dispor-se uma magnífica ligação de banda larga e não estar a agir no novo universo da rede mundial, ou dispor de uma ligação mínima de um telemóvel e estar a levar a cabo processos inovadores de grande capacidade transformadora.

Durante os anos de crescimento da internet e de desenvolvimento da sociedade de informação, o protagonismo foi preponderantemente tecnológico; a infra-estrutura da conectividade, a dispersão de redes, o crescimento no número de computadores, o aumento crescente da sua capacidade de processo, o desenvolvimento de sistemas de acesso à informação, os sistemas operativos emergentes, etc. Quase todas as actividades e quase todos os projectos tinham uma elevada componente tecnológica e deviam ser permanentemente revistos e orientados por engenheiros e especialistas em tecnologias, que além de contribuírem com os seus conhecimentos, garantiram a correcção dos investimentos e a validação de despesas. Quer queiramos quer não, isso fez com que os técnicos ganhassem grande protagonismo. Isso também provoca que, a nível político, não entrassem a fundo nos assuntos, por vezes por desconhecimento e outras por falta de ajuda dos próprios colectivos técnicos.

Nos últimos tempos, essa predominância técnica está a ceder protagonismo a favor de uma maior importância dos usos das tecnologias. Se antes a colocação em marcha de um website exigia um equipamento técnico que suportasse o sistema de difusão de informação, hoje os blogs colocam ao alcance de qualquer um, potentes ferramentas de publicação que podem ser dominadas em muito pouco tempo e ser convertidas em referentes informativos. Se até há pouco, o acesso a aplicações informáticas acarretava todo o tipo de dificuldades que iam desde os preços altos, até aos esforços que exigia a sua instalação e o esforço permanente do seu uso e manutenção, agora deparamo-nos com uma disponibilidade bastante ampla de aplicações operativas e em condições de ser utilizadas por redes complexas e dispersas de utilizadores, sem custo algum e com possibilidades

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

inimagináveis nos sistemas comerciais vigentes. Se recentemente, saber de informática era um elemento chave e que condicionava muito todas as coisas, agora o importante é saber o que fazer com a informática com possibilidades inimagináveis<sup>19</sup> até há bem pouco tempo.

Este novo cenário, também modifica as condições de participação e apoio. Especialmente se se pretendem colocar possibilidades ao alcance da juventude. Antes, o elemento substancial de qualquer projecto eram os recursos que os investimentos técnicos exigiam, neste momento esse parâmetro está muito modificado. Salvo o problema da conectividade, o acesso a ferramentas tecnicamente complexas é muito mais fácil e menos dispendioso que até agora. Agora é mais importante dar tempo e meios a boas ideias que possam ser postas em prática com os recursos técnicos disponíveis, que financiar grandes investimentos que, pelo menos, inicialmente não são imprescindíveis para levar a cabo iniciativas inovadoras e projectos transformadores. Vejamos em seguida porquê.

As coisas não estão determinadas como devem ser, agora menos que nunca. Superado o patamar da conectividade, as possibilidades são equivalentes para quase todos os agentes, embora existam algumas desvantagens que será necessário resolver. Uma presença escassa do espanhol e do português nas ferramentas mais populares. O que deveria ser encarado como uma oportunidade para que as redes sociais ibero-americanas se desenvolvam em espaços onde o espanhol e o português têm um maior protagonismo.

Devemos considerar, igualmente, uma desvantagem, a excessiva carga burocrática e a falta de flexibilidade das nossas organizações, tanto públicas como privadas, as quais (tanto Administrações, como empresas e associações) deveriam mostrar-se mais abertas à sua própria transformação. O caso do software livre é muito sintomático, são muitos os que defendem as vantagens do mesmo, porém a sua fraca presença em organizações públicas e privadas, é uma prova dessa resistência, que se pode converter num obstáculo para o desenvolvimento da Região, sobretudo se a partir de outras regiões ou comunidades de nações, as suas organizações e empresas, são capazes de se transformar a um ritmo mais rápido que as nossas.

Não devemos esquecer que a potência destas novas ferramentas está mais na sua utilização que nas suas capacidades técnicas, isto é, nas

---

**19** CHAPMAN, Cameron.  
ONLINE BUSINESS TOOLBOX:  
230+ Tools for Running a  
Business Online in Mashable.  
The social media guide. August  
9th, 2007.  
[http://mashable.com/2007/08/  
09/online-business/](http://mashable.com/2007/08/09/online-business/)

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

ferramentas o importante é utilizá-las. É por isso que, se a Comunidade Ibero-americana habilita espaços de relação social e se constituiu em si mesma como uma rede, terá muitas mais capacidades para actuar neste novo cenário. Porém qualquer actuação deverá ser presidida por uma vontade de inovação que assuma as transformações, tratando que as referidas transformações cumpram os princípios da dignidade e respeito dos direitos humanos, sem que as coisas tenham de se parecer forçosamente ao até agora existente.

Não deveremos ter uma fé cega nas capacidades das tecnologias, mas não se devem fomentar medos e receios que impeçam condicionar o curso das próprias tecnologias pela sua utilização. Os valores e a vontade de partilhar e de construir juntos um mundo melhor, serão muito mais importantes para construir novas realidades, que a própria capacidade técnica ou os recursos disponíveis.

A necessidade de intervir é determinada pelo facto de que o processo de globalização é contraditório e está tomar diversas trajectórias. Não participar e não orientar para determinados valores essas acções, é abrir oportunidades aos que queiram utilizar essas tecnologias para atacar os nossos sistemas de valores e de convivência.

A nossa sociedade está submetida a grandes paradoxos: entre uma das revoluções tecnológicas mais extraordinárias da história, a disparidade de conhecimento e capacidade científica concentra-se, cada vez mais, em termos relativos, por países, por classes, por instituições e por organizações. E os efeitos da referida revolução sobre a qualidade de vida são apropriados, fundamentalmente, pelas grandes corporações e pelos seus circuitos de distribuição.

O controlo não restrito dos direitos de propriedade intelectual converte-se no mecanismo fundamental do controlo da riqueza. Isto é, a sociedade de informação oferece possibilidades que estão a ser mais e melhor aproveitadas pelos sectores mais privilegiados sejam classes, países ou regiões. Os menos privilegiados, quando seria mais fácil ter ao seu alcance ferramentas potentíssimas que ajudariam a alterar a sua situação, podem estar duplamente excluídas, por não aceder às ferramentas e por não poder participar nos novos espaços sociais, económicos e políticos que estão a surgir neles.

Este paradoxo deve ser tido em conta, dado que a sua superação, é

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

também neste momento mais simples e menos dispendiosa que até agora. Posto que antes, além da conectividade, era necessária uma infra-estrutura local potente, uns programas e ferramentas dispendiosos e a coordenação de sistemas a nível global. Enquanto agora, apenas a conectividade marca o limiar para poder participar nesse novo espaço, dado que as ferramentas estão na própria rede e a sua disponibilidade ou capacidade, não é limitada pela infra-estrutura local ou pela largura de banda da ligação, porque os processos são desenvolvidos na própria rede.

Vivemos o momento de eclosão da liberdade, em particular da Internet, mas também do conjunto de tecnologias informáticas de rede, de telecomunicação de banda larga, comunicação móvel e de computação distribuída. Toda esta revolução se está a converter num grave problema, porque são pretexto de terrorismo e pornografia, vivemos o momento de obsessão pela segurança, pelo controlo dos Estados sobre as comunicações, da ameaça da liberdade de expressão, dentro e fora da Internet, da vigilância electrónica ubíqua e da invasão sistemática da privacidade por parte de empresas comerciais e agências governamentais.

Neste ponto, o papel dos governos é fundamental para garantir a confidencialidade e segurança dos dados e impor, igualmente, o império da lei sobre um novo espaço difícil de controlar, através dos meios que os Estados possuíam tradicionalmente para o controlo soberano do seu território. Actualmente, o território é uma espécie de espaço virtual onde se produzem uma multiplicidade de relações reais, de pessoas quem nem sempre partilham do mesmo espaço material. Avançar na coordenação das legislações é uma forma de criar espaços de segurança e certeza que permitirão que se possam converter em espaços de desenvolvimento e de criação de riqueza e de equidade para as nossas sociedades.

O momento da inovação e da criatividade como fontes de alteração tecnológica, enriquecimento cultural e qualidade de vida é, igualmente, o momento em que muitas corporações restringem a inovação, para desfrutar de rendimentos de monopólio e na qual a justiça persegue as e os jovens que tentam dar música às suas vidas ainda que não sejam mercado para as grandes produtoras. Este processo, segundo os especialistas<sup>20</sup>, tem-se vindo a produzir desde o início da revolução industrial, sem que haja dados que assegurem que essas

---

**20** CRIADO, Miguel Angel  
Público.es - 18/04/2009. Contra  
el monopolio de las ideas.  
[http://www.publico.es/cien-  
cias/219851/monopolio/ideas](http://www.publico.es/ciencias/219851/monopolio/ideas)

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

limitações tenham produzido os benefícios colectivos, que seriam produzidos no caso de se ter deixado que a criatividade não fosse dominada pelas grandes corporações<sup>21</sup>. Isto é, são medidas que se mantiveram sem que os seus benefícios tivessem sido demonstrados, mas que foram sempre impostas e que em muitos casos pressupostas, pela importante pressão dos gestores desses direitos que, na maioria dos casos, retiraram tremendos benefícios desse tipo de limitação da criatividade dos restantes.

Resumindo, uma vez mais na história, a inovação tecnológica, a investigação científica, a criatividade cultural são apropriadas, manipuladas, limitadas pelos interesses e poderes que se interpõem entre os produtos da referida criatividade e as pessoas da sociedade de onde surge. A expropriação do trabalho estende-se à expropriação das mentes. Sendo assim, uma boa parte, na realidade o essencial, das fontes de inovação e de criação do nosso mundo actual, não tenham resultado do investimento das corporações ou das instruções das burocracias, mas do impulso do criador e da generosidade pessoal dos inovadores.

Um breve lembrete de alguns processos de inovação tecnológica e cultural permite reflectir concretamente sobre o debate que estamos a formular. A Internet nascida a partir e para a liberdade; não sentiu falta nem de direito de propriedade, nem de controlo burocrático para desenvolver a rede de comunicação mais potente da história. Na realidade, foi a ausência desses controlos que o tornou possível. A Internet foi concebida, deliberadamente, para ser de difícil controlo, embora não a vigilância da mensagem. A Internet é fundamentalmente um espaço social, cada vez mais alargado e diversificado a partir das tecnologias de acesso móvel à internet. Por isso, a preservação da liberdade de expressão e de comunicação na internet é a principal questão na liberdade de expressão no nosso mundo.

Os e as jovens são os protagonistas desta mudança e se não o forem, não haverá inovação possível, porque os emigrantes do mundo analógico para o mundo digital, o mais que podem propor é fazê-lo com ferramentas digitais, o que anteriormente se realizava com ferramentas analógicas. Isto é, a inovação irá depender mais dos meios e da confiança dos jovens para a desenvolver que propriamente das ferramentas, na maioria dos casos são instrumentos que estão ao alcance de todos os que tenham acesso à Internet.

---

**21** BOLDRIN, Michele and LEVINE, David K. Against Intellectual Monopoly. <http://www.dklevine.com/general/intellectual/against.htm>

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

**22** Planeta Web 2.0. Inteligência colectiva o medios fast food (Inteligência colectiva ou meios fast food), dos investigadores Cristóbal Cobo Romani e Hugo Pardo Kuklinski (com prólogo de Alejandro Piscitelli).  
<http://www.planetaweb2.net>

**23** CAPPS, Robert. 08.24.09. The Good Enough Revolution: When Cheap and Simple Is Just Fine. WIRED MAGAZINE: 17.09.  
[http://www.wired.com/gadgets/miscellaneous/magazine/17-09/ff\\_goodenough](http://www.wired.com/gadgets/miscellaneous/magazine/17-09/ff_goodenough)

**24** FISL 10 Fórum Internacional de Software Livre. Blog Lourdes Muñoz Santamaría.  
<http://lourdesmunozsantamaria.blogspot.com/2009/07/fisl-10-foro-internacional-de-software.html>

**25** As taxas de conhecimento. Pedro Martínex. El País 04/08/2009.  
[http://www.elpais.com/articulo/espana/tasas/conocimiento/elpepuesp/20090804elpepucac\\_17/Tes](http://www.elpais.com/articulo/espana/tasas/conocimiento/elpepuesp/20090804elpepucac_17/Tes)

## 2. As TICs como ferramentas de integração através do emprego e da educação, a inovação como motor

Sem questionar nenhum dos mecanismos tradicionais das políticas de cooperação e desenvolvimento, o presente relatório pretende estudar as possibilidades que, hoje em dia, as TICs oferecem para criar novos cenários de oportunidades, especialmente para os jovens<sup>22</sup>, e dentro delas, para os que sofrem mais risco de exclusão. As novas ferramentas tecnológicas estão a transformar profundamente os modos tradicionais de aprender e de se relacionar com o próprio conhecimento; é a esses aspectos aos que prestaremos atenção, porque o sucesso das políticas de inovação e da incorporação na Sociedade do Conhecimento, dependem da compreensão de como estes novos instrumentos actuam numa sociedade em transformação<sup>23</sup> global e localmente, de uma maneira muito acelerada.

Uma vez analisado o panorama da Região de um ponto de vista dos níveis de acesso da juventude às TICs, o desafio está claramente estabelecido na conectividade e o objectivo a que os governos deveriam prestar uma atenção prioritária é precisamente esse, porque uma vez conseguida a referida conectividade, o caudal de experiência e de conhecimento que se pode obter da própria rede é tão grande que o encurtamento das distâncias pode ser evidente desde o primeiro momento.

Um debate que deve ser encarado sem mais delongas é o do software livre e do conhecimento livre<sup>24</sup>. Há que ter em conta que as formas de propriedade que excluem de forma desnecessária os não proprietários do processo de desenvolvimento e enriquecimento da sociedade e de cada um dos seus membros são um roubo. Se não se retira nem se provoca dano algum a alguém, salvo o concedido por regulamento legal e democrático do direito de cópia, então não vai contra o bem geral da mesma sociedade que lhe concedeu esse mesmo direito. Estamos perante uma contradição<sup>25</sup>. A regulação da propriedade intelectual foi realizada para preservar o direito dos criadores face às grandes empresas. Nas nossas sociedades democráticas não se pode conservar direitos com que as grandes empresas ameaçam e amedrontam a totalidade da população, que foi quem lhes concedeu esses direitos, mediante leis democráticas, para zelar pelos interesses dos criadores, e não das mesmas empresas das que tentavam protegê-los.

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

A história do software livre demonstra que pode haver mais inovação tecnológica e mais produtividade económica num contexto de trabalho cooperativo e motivado, característico do mundo da criação. Isto é ainda mais verdade se adicionarmos à produtividade económica a utilidade social que exige uma estreita interacção entre os inovadores tecnológicos e os utilizadores da tecnologia. Formula-se, assim, em muitos meios a ampliação do método cooperativo de criação característico do código aberto, a outros âmbitos da produção e gestão da sociedade, desde empresas auto-geridas até aos serviços públicos tornados mais eficazes mediante o feedback contínuo entre fornecedores de serviços e utilizadores, por exemplo na educação ou na saúde.

O propósito deste relatório não é o de decidir qual deveria ser a política dos países da Comunidade Ibero-americana, relativamente ao software livre e ao conhecimento livre, mas ressaltar a necessidade de tomar decisões corajosas a esse respeito, dado que se tem vindo a demonstrar a idoneidade de adoptar o software livre e o fomento dos sistemas de conhecimento livre, como os mais apropriados para o desenvolvimento integral das nossas sociedades. Neste sentido, mais que realizar um estudo detalhado do software livre, limitar-nos-emos a assinalar as conclusões dos especialistas a esse respeito, com vista a que os representantes máximos dos governos ibero-americanos disponham de informação objectiva e que esta possa orientar as suas decisões. Dado que, como assinalámos anteriormente, estas decisões ficaram nas mãos dos técnicos que operam tentando evitar problemas e abrindo novos espaços de incerteza e optando, na maioria das vezes, pelo mal conhecido que pelo bom por descobrir, enquanto os mandatários se esforçam por encontrar novas vias para seleccionar os problemas que acometem as nossas sociedades.

Nesse sentido, iniciativas globais colocadas em marcha na Venezuela, Brasil, Cuba, Equador e Espanha relativamente ao software livre podem ser muito enriquecedoras para o resto dos países da Região, tendo em conta que no Uruguai<sup>26</sup>, Colômbia, Panamá, Nicarágua<sup>27</sup>, Cuba, Peru, México, Bolívia, Paraguai, Chile ou Argentina também foram dados passos nessa direcção. Num estudo recente sobre as oportunidades oferecidas pelo software livre da Escuela de Negocios EOI, dependente do Governo Espanhol<sup>28</sup>, são assinalados uma série de princípios que deveriam ser tidos em conta pelos governos de todos os nossos países; a saber:

---

<sup>26</sup> <http://www.desarrolloregional.org.uy/portal/>

<sup>27</sup> Declaração de Estelí.  
<http://leogg.wordpress.com/2009/06/20/declaracion-de-esteli/>

<sup>28</sup> La oportunidad del software libre: capacidades, derechos e innovación. EOI  
[http://www.slideshare.net/slides\\_eoi/la-oportunidad-del-software-libre-capacidades-derechos-e-innovacion](http://www.slideshare.net/slides_eoi/la-oportunidad-del-software-libre-capacidades-derechos-e-innovacion)

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

O software livre representa uma opção tecnológica que impulsiona a inovação.

O software livre cria tecido industrial e assegura a livre concorrência.

O software livre fomenta o escrutínio público e otimiza o gasto informático.

O software livre garante a igualdade de oportunidades dos fornecedores e a segurança da informação.

O software livre alarga as liberdades na sociedade de informação e favorece a cultura aberta.

Porém, não são poucos os estudos de organismos nacionais e internacionais que assinalam as vantagens desta orientação, destacam-se os diferentes trabalhos colocados em marcha pelo centro que o governo espanhol dedicou ao software livre, CENATI<sup>29</sup>.

Estes princípios que deveriam animar os governos da Região a colocar em marcha iniciativas legislativas como as de Venezuela ou Espanha, relativas às ferramentas informáticas que as instituições devem usar e a natureza aberta e interoperativa que as comunicações electrónicas dos cidadãos devem ter com a Administração. Também a criar centros de desenvolvimento e transferência de conhecimento em matéria de software livre, como já existem em muitos países e em numerosas universidades da Região. Não apenas orientadas para a informática da Administração, como também dedicadas a colocar nas mãos de empreendedores, profissionais e organizações económicas e sociais, de todo o tipo, estas ferramentas como um factor de inovação de grande potencialidade.

Mas se se ficasse apenas pela distribuição e ajuda na utilização do software livre, também não se solucionaria o problema. Porque a questão de fundo continua a ser, que um tratamento indevido do direito de propriedade intelectual é um obstáculo decisivo ao progresso material e à qualidade de vida na Era da Informação, e esse debate está presente em todo o mundo<sup>30</sup>. Mais ainda, a propriedade intelectual restritiva num mundo em que a ciência e a tecnologia são as for-

---

<sup>29</sup> <http://www.cenatic.es/>

<sup>30</sup> Fallacies, Lies, and Video Pirates by Pranesh Prakash in Blog — Aug 24, 2009

<http://www.cis-india.org/advocacy/ipr/blog/fallacies-lies-and-video-pirates>

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

ças produtivas essenciais, é o principal obstáculo para o desenvolvimento dos dois terços da Humanidade que ainda vivem na pobreza. Daí a importância do debate nos fóruns do comércio internacional e a necessidade de uma acção coordenada dos diferentes países para alterar essa situação.

Sem haver um manifesto que os unifique ou uma internacional que os represente, os pobres do mundo, os criadores e os inovadores, têm um grande objectivo comum: A reforma dos direitos de propriedade para que a criatividade possa ser fonte de riqueza e de valor de uso sem que se esgote nos estreitos canais da sua apropriação selectiva de uns poucos. O que deixa de ser um assunto técnico para ser o problema político mais importante para o desenvolvimento dos nossos países.

A informação é poder. A comunicação é contrapoder. E a capacidade de alterar o fluxo de informação a partir da capacidade autónoma da comunicação, reforçada mediante as tecnologias digitais de comunicação, realça substancialmente a autonomia da sociedade.

A reapropriação por parte da sociedade do fruto da sua criatividade conta agora com meios poderosos: internet, redes globais de comunicação, acesso à informação em software livre, processos de cooperação múltiplos, comunicação móvel, multimodal e ubíqua. E tudo isso ao serviço de interesses e valores que se debatem, modificam e decidem com autonomia crescente por parte dos agentes sociais.

Fazendo uma análise global de todas as circunstâncias presentes poder-se-ia concluir:

- A exclusão ou integração é determinada pela CONECTIVIDADE
- O aproveitamento das oportunidades é determinada pelo CONHECIMENTO
- A criação de novas realidades pela ACÇÃO COMUNICATIVA GLOBAL

Tal como estão as coisas, ganhar ou perder passou a ser ganhar ou aprender<sup>31</sup>. Se o protagonismo técnico está em luta aberta entre o software livre e os sistemas de licenciamento de programas, o protagonismo social, económico e político reside no que as pessoas estão

---

**31** RODRÍGUEZ IBARRA, Juan Carlos. Ganar o perder, ganhar o aprender. El País 29/06/2009. [http://www.elpais.com/articulo/opinion/Ganar/perder/ganar/aprender/elpepiopi/20090629elpepiopi\\_4/Tes](http://www.elpais.com/articulo/opinion/Ganar/perder/ganar/aprender/elpepiopi/20090629elpepiopi_4/Tes)

---

## TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

a começar a fazer com as TICs, que vai além de utilizar determinados programas ou aceder a uma grande quantidade de informação.

O aparecimento das chamadas ferramentas web 2.0 estão a provocar profundas transformações na maneira de se relacionar das pessoas e das organizações, arrastando consigo uma série de transformações que fazem com que a inovação esteja ao alcance de muita mais gente que até agora, dado que apenas a disponibilidade de conectividade à Internet, e o uso da ferramenta mais simples do computador, o navegador, abre todo um leque de possibilidades impensáveis há muitos anos<sup>32</sup>.

O aproveitamento destas ferramentas web 2.0, constitui uma oportunidade estratégica ainda maior que a disseminação do software livre a nível de toda a Região. O software livre livra-nos de uma série de encargos económicos injustificados e nos oferece uma esfera tecnológica mais sólida e segura, ao mesmo tempo que nos proporciona uma acção coordenada com ferramentas 2.0, abrindo-nos a possibilidade interagir a nível global, com capacidades que apenas possuíam as multinacionais com maior experiência e expansão.

O termo web 2.0 foi cunhado por O'Reilly Media, em 2004, para se referir a uma segunda geração da web, baseada em comunidades de utilizadores e uma gama especial de serviços, como as redes sociais, os blogs, os wikis ou as folksonomias, que fomentam a colaboração e o intercâmbio ágil de informação entre os utilizadores.

Em jeito de resumo, podem ser assinaladas 10 chaves da chamada Web Social, que nos podem ajudar a entender todo este novo universo e animar-nos a participar nele, sob pena de ficar fora do âmbito de transformação social e política mais importante que tenha existido em toda a história da humanidade. Sendo paradoxalmente o âmbito sobre o que menos se pode ensinar, primeiro porque são muito poucos os que o conhecem realmente e segundo porque o conhecimento que se está a produzir é a experiência que os utilizadores acumulam, ao agirem na web social.

### a) Prioridade dos serviços web.

O navegador transformou-se na ferramenta básica para aceder à informação e para interagir nas redes sociais. O desenvolvimento de

---

<sup>32</sup> Inovadores sociales.  
<http://www.innovadoressociales.iblogger.org/?p=35>

---

## TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

formatos, plataformas de programação e normas técnicas como CSS, XHTML, XML, Java, Ajax, tornaram possível que o navegador até agora dedicado, sobretudo, a aceder a informação estática, se tenha convertido numa espécie de quadro de comando a partir do qual se comunica e interage com os restantes, através das redes sociais. Isto significa que para agir nas redes sociais não são necessárias ferramentas caras e sofisticadas, mas basta o uso de um simples navegador, abrem-se as portas de todo o mundo de ferramentas e de actividades que exigem uma infra-estrutura mínima, com a redução de despesas que isto implica e com a simplificação a que nos conduz.

### b) Reconhecimento do colectivo.

Um dos aspectos que são entendidos de forma imediata ao aderir a qualquer comunidade 2.0, é que se faz parte de um colectivo e que, no referido colectivo, a cooperação é o método de trabalho e o fundamento da própria comunidade. Além do mais isto é facilitado por arquitecturas interactivas, nas quais se pode situar de modo real e efectivo uma inteligência colectiva, que é fruto da própria atitude colaborativa dos participantes. Com os valores que isto arrastaria dentro da Comunidade Ibero-americana, como reconhecimento colectivo da própria comunidade num espaço de interacção de colaboração e de cooperação.

### c) Integração de ferramentas.

Uma das características que mais se destaca das ferramentas 2.0 é a capacidade que demonstra para integrar diferentes ferramentas. Em grande parte, o êxito das ferramentas 2.0 mais famosas reside precisamente nisso, somar e tornar o trabalho interoperativo a partir de qualquer uma das redes. A interoperabilidade transforma-se no fundamento do desenvolvimento, sendo muito mais fácil para os programadores, a realização de programas, APIs, mashups, sindicacão, scripts, widgets, etc., permitindo que a entrada e saída de informação na rede seja tremendamente simples.

### d) Facilidade na publicação de conteúdos.

A simplicidade passa a ser a pauta geral para publicar conteúdos na rede, nos blogs, nas wikis, nas listas de favoritos e nos perfis, colocando ao alcance de qualquer um possibilidades que anteriormente

apenas estavam ao alcance de potentes equipamentos técnicos, com um grande grau de suporte tecnológico. Não era fácil publicar na Internet, manter uma web ou criar um serviço de informação independentemente do tipo, eram necessárias muitas pessoas e recursos, por vezes a custos demasiado elevados, inclusivamente para organizações muito importantes. Neste momento, publicar e difundir, a nível mundial, o publicado está ao alcance de qualquer um com grandes possibilidades.

#### e) Descrição da informação

O etiquetado como sistema tags folksonomias, RSS, ATOM, micro-formatos, meta-dados converteu-se em normas, embora até há muito pouco tempo o acesso a bases de dados ou a fundos documentais fosse coisa de poucos. A emergência de novas ferramentas de informação e comunicação provocou uma importante transformação nos mecanismos de acesso à informação. A melhoria técnica dos métodos de acompanhamento faz com que a descrição documental de qualquer informação presente na rede seja uma tarefa simples e eficaz. Ocorrendo o paradoxo de que o que não está etiquetada não existe.

#### f) Uso partilhado da informação.

A participação em processos de intercâmbio de informação converteu-se num princípio. As redes sociais em si mesmas, o chamado software social, o filtrado, os comentários, as votações, etc., fazem com que o ou a jovem, desde o primeiro momento que faz parte de qualquer uma destas comunidades esteja sempre num processo de partilha de informação e de comunicação de maneira interactiva com pessoas que partilham interesses ou gostos.

#### g) Diversidade de manifestações.

Isto poderia ser considerado um problema, mas o elevado grau de inoperatividade permite uma grande variedade de serviços e faz com que estejam a aparecer, permanentemente, aplicações diferentes e produtos diferentes, que longe de aumentar a complexidade e os problemas, o que estão a permitir é que a entrada no mundo da 2.0 se possa fazer através de qualquer aplicação e que a sua saída se possa efectuar por todas as disponíveis. Um dos aspectos mais interessantes que se podem apreciar na evolução das ferramentas 2.0 é

---

## TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

uma convergência importante entre as ferramentas, procurando mutuamente uma complementaridade com os esquemas pré-existentes, de tal modo que a maneira de chegar até à rede social é uma, mas a projecção sobre diferentes redes sociais produz-se com muita mais facilidade. De igual modo, a existência de plataformas ou sistemas de acesso a informação das diferentes redes faz com que o controlo (inclusive formal) que o utilizador faz da informação retire parte do controlo ao autor.

### h) Adaptação dos serviços.

Longe deste mundo da comunicação partilhada nos conduzir a uma espécie de monopólio único e de sistema igual para explorar as possibilidades, a personalização aparece como uma possibilidade, em que a criatividade ganha um grande protagonismo, mediante a inserção de códigos, a reutilização de informação e as ferramentas de pesquisa personalizadas.

### i) Renovação dos resultados

Um dos aspectos mais interessantes das ferramentas 2.0 é que são realizadas pelos próprios utilizadores, dado que a experimentação se converte em norma, e o habitual é trabalhar em versões beta submetidas a reengenharia dos serviços e actualizações constantes.

### j) Abertura dos recursos

É a característica mais valiosa, porque sobre ela deverão ser considerados os aspectos de sustentabilidade dos próprios sistemas, o desinteresse como base de serviços gratuitos, arquivos partilhados, aplicações livres, participação altruísta que deve ser considerada uma oportunidade a ser aproveitada por uma questão de redução de custos, mas também por uma questão de princípios.

Este panorama das TICs fez com que tenhamos passado vários estádios tecnológicos:

1. Tecnologias da informação.
2. Tecnologias da comunicação.
3. Tecnologias da participação.

Quando se analisa que a conectividade deva ser formulada como um direito, não estamos apenas a falar do direito de uma série de serviços ou possibilidades, estamos a pensar que **as novas formas de democracia e de participação, assim como os mecanismos de controlo, transparência e dinamização que se vão produzir a partir do uso das TICs, irão converter-se no instrumento básico de cidadania nos novos tempos.**

Devemos concluir que as ferramentas 2.0, com o seu único uso, já provocaram um processo de inovação, até agora maior no âmbito particular que no profissional mas que claramente se fará notar em todos os âmbitos económicos, políticos e sociais. Precisamente porque é o uso o que gera o conhecimento e como há poucas experiências prévias, a atitude mais inteligente será usar as ferramentas 2.0 o antes possível e de acordo com os princípios e valores partilhados, precisamente para que esses valores encontrem rapidamente o seu espaço neste novo mundo de relação social. E também para que se gere conhecimento partilhado que torne mais fácil que todos os cidadãos possam integrar este novo mundo global.

### **3. A conectividade como elemento de integração e a capacitação para o desenvolvimento das próprias capacidades**

Estamos perante um panorama, em que é mais importante a liderança e a acção colectiva, respondendo a uns valores e princípios partilhados, que a estrutura tecnológica usada para chegar até ele. O asseguramento efectivo dos novos direitos civis, políticos, económicos e culturais que é um dos objectivos fundamentais do Plano Ibero-americano de Cooperação e Integração da Juventude, passa por dar mais poder à juventude através das novas ferramentas de desenvolvimento, coisa que é possível apenas com a conectividade. Porém, para uma verdadeira exploração das referidas possibilidades é necessária uma compreensão da transcendência das novas formas de actuação social.

Não podemos saber o que se vai passar, mas podemos fixar as condições nas quais se deveria realizar. Para que se produza uma plena integração no Universo 2.0, devem cumprir-se várias condições:

1. Ter livre acesso à informação.

---

## TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

2. Ter liberdade e possibilidade de opinar em todos os âmbitos.
3. Ter capacidade de participar nas decisões que nos afectam.
4. Poder partilhar livremente o conhecimento que adquirimos

No caso da ocorrência destas condições pode dizer-se que teremos capacidade plena de actuação no Universo 2.0. Contudo ao dispormos de mais informação e termos um controlo individual sobre ela traz-nos mais responsabilidades. Se consideramos que o avanço da espécie humana e dos seres vivos, em geral, se sustentou em processos baseados no uso de informação, genética (no mundo natural) e cultural (nalgumas espécies animais), parece razoável que o uso das ferramentas TICs deva atender uma finalidade semelhante ao princípio de evolução da espécie e da vida.

As ferramentas TICs têm a capacidade de ser tecnologias de participação que colaboram com o crescimento do conhecimento livre. O processo de crescimento do conhecimento poderia ser sequenciado da seguinte forma:

1. Acção comunicativa.
2. Geração de conhecimento.
3. Difusão do conhecimento.
4. Ajuda à aprendizagem.

Comunicar não é apenas uma opção possível, é uma obrigação, porque é a comunicação a que está gerar o conhecimento e a transferência de saberes. Isto dá-nos obrigações, inclusivamente, embora não cheguemos a ver os resultados da nossa própria comunicação. Cabe supor que a melhoria dos métodos de avaliação do conhecimento e o avanço na qualidade e quantidade de registos de informação irá permitir oferecer soluções futuras que agora nos escapam. Talvez as nossas próprias limitações impeçam a obtenção de frutos de boa parte do nosso próprio conhecimento, mas é da nossa responsabilidade manter um registo exaustivo e livre do conhecimento que tenha sido gerado. Há que preservar e difundir, o mais possível, o máximo de conhecimento, embora agora não tenhamos capacidade de alcançar as suas melhorias.

No Universo 2.0 o mecanismo prático de criação de conhecimento funciona com um padrão fixo:

---

## TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

1. Participa,
2. Aprende,
3. Partilha,
4. Difunde, e
5. Ajuda os que precisam do teu conhecimento.

Perante a falta de uma experiência prévia, e para evitar criar uma nova fronteira em que se faça valer a lei do mais forte, qualquer uma destas acções deve ser guiada por sólidos princípios éticos e, chegada a ocasião, articuladas em acções políticas, que possam ser convertidas em boas práticas com importantes lições de elevado valor de conhecimento.

Não é exagerado pensar que sobre cada um de nós pesa uma responsabilidade maior que a carregada pelos nossos antecessores, porque as próprias possibilidades que as TICs oferecem fazem com que qualquer uma das nossas acções possa ter uma projecção global e capacidade de influência universal.

Sem nos determos em detalhes de diferentes casos, é de assinalar três casos muito diferentes de boas práticas, nas quais a acção política foi profundamente inovadora.

Por exemplo, no caso da Comunidade Autónoma Espanhola da Extremadura<sup>33</sup>, onde um ambicioso projecto de incorporação de computadores nas salas de aula do sistema educativo, permitiu que se desenvolvesse uma solução de software livre, o gnuLinEx, que produziu importantes poupanças e em grande medida demonstrou, a nível global, que a alternativa do software livre não só era uma coisa de uma minoria informática, como também que toda a comunidade educativa de uma região podia utilizar estas ferramentas e desfrutar das vantagens da sua utilização.

Outro bom exemplo é o do pequeno município de Jun em Espanha<sup>34</sup>, onde toda a actividade municipal é desenvolvida utilizando as ferramentas TICs e dentro delas, tendo um papel protagonista as ferramentas 2.0, produzindo-se já há algum tempo toda a espécie de processos de participação de cidadãos, que transformaram notavelmente a vida no próprio município<sup>35</sup>, que embora continue a arrastar os problemas próprios de qualquer povoação pequena, conseguiu níveis de implicação cidadã e conseguiram dispor de possibilidades impensáveis até

---

**33** RAMOS, César. I Seminário Ibero-americano de Juventude, Inovação e Sociedade do Conhecimento celebrado no Rio de Janeiro, Brasil de 29 de Junho a 3 de Julho de 2009  
<http://www.slideshare.net/cesarj3/presentacion-rio-de-janeiro>

**34** <http://notasdecarlos.blogspot.com/2009/04/jun-20-eppur-si-muove.html>

**35** Fonte: [http://www.soitu.es/soitu/2009/08/23/info/1251022189\\_317766.html?id=38765940fe49903a12289ed4124af768&tm=1254390254](http://www.soitu.es/soitu/2009/08/23/info/1251022189_317766.html?id=38765940fe49903a12289ed4124af768&tm=1254390254)

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

há pouco tempo.

O último grande exemplo foi todo o processo de eleição do Presidente Obama, onde as redes sociais tiveram um protagonismo fundamental no financiamento da própria campanha, na campanha de inscrição de eleitores (que foi mais determinante que a votação em si), no processo de eleição (no qual se criaram canais de comunicação e participação muito potentes), no processo de transição (no qual desde o primeiro momento se tomou conta da situação e se abriram vias de participação) e no exercício das actuações da própria administração<sup>36</sup>, onde a participação e a comunicação com os cidadãos estão a transformar a própria política norte americana e mundial.

São três realidades bem diferentes, mas que têm em comum que: desenvolveram boas práticas aprendendo a fazer coisas novas, levando-as a cabo dentro das suas possibilidades, estão a difundir tudo o que podem e o conhecimento que estão a criar é muito útil para muitas outras comunidades que estejam dispostas a saber o mesmo. Esses mesmos princípios projectados sobre uma multiplicidade de casos que os e as jovens da Região possam oferecer abrem um leque de futuro invejável, com esforços relativamente acessíveis.

#### **4. Como a nossa geração actual deve lutar para diminuir e ultrapassar estes fossos existentes**

Sem negar que existem fossos muito importantes e desequilíbrios que devem ser superados, os desafios que a juventude enfrenta e tem e que a Região protagoniza, passam por entender o que se está a passar no nosso mundo, propor alternativas válidas e agir, tendo em conta que esse processo é assistido por potentes ferramentas de informação, comunicação e participação ao alcance do que dispuser da conectividade necessária para agir na internet.

É da vontade de quem age, que as redes sociais sejam apenas redes de interesses. Deveria propor-se que as redes sociais fossem redes de valores que fomentassem o respeito da dignidade e dos direitos humanos. As pessoas que partilham valores podem unir-se e agir conjuntamente. Não se pode manter uma atitude defensiva perante as alterações que se sobrepõem, é necessário planificar e procurar cumprimentos na gestão da mudança, para defender os nossos próprios

---

<sup>36</sup> [http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2009/01/21/AR2009012104249.html?wprss=rss\\_technology%2Ftechpolicy](http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2009/01/21/AR2009012104249.html?wprss=rss_technology%2Ftechpolicy)

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

princípios de convivência.

Devemos pensar que as TICs e, especialmente, as ferramentas 2.0, criam um território novo no qual os valores devem ser defendidos, porque embora seja um local onde há pioneiros, se deixarmos que haja uma primazia da lei da fronteira e da força da violência, em vez da força da razão, estaremos a construir um mundo novamente injusto, há que impedir que a lei da selva imponha as formas de se relacionar neste novo mundo.

A inteligência dos Estados será impor o império da lei sem ter o monopólio da força que tinham no âmbito espacial, mas isso conseguir-se-á com o fortalecimento da confiança dos cidadãos nos seus governos, mediante uma melhoria da qualidade democrática, fundamentada na transparência e na participação.

As transformações no âmbito político não estarão isentas de resistências de estruturas de poder que sejam questionadas, mas sim pelo interesse de um determinado grupo, ao se atrasar a evolução necessária que será levada a cabo neste âmbito, o único que se irá conseguir é abrir oportunidades a aventuras autoritárias que saibam manusear melhor que as democracias, os novos meios de relação social.

É necessário realizar uma agenda de projectos formuláveis a realizar em colaboração e de compromisso colectivo com as culturas minoritárias. Preservar o património oral, salvar todo o conhecimento reunido pelos nossos antepassados, é um desafio a colocar como objectivo a uma geração. A procura de fórmulas de colaboração intergeracional será um dos modos de conseguir um enriquecimento mútuo e conseguir com que a rede albergue os valores e a experiência das gerações vivas, além de registar o legado registado pelos nossos antepassados.

O que está a ocorrer surpreende todo o mundo, porque as alterações estão a superar todas as expectativas, quem não deverá ser apanhado de surpresa são as sociedades democráticas que devem reivindicar a sua própria força multiplicando a sua transparência e qualidade democrática, tanto quanto as ferramentas disponíveis o permitam, nesse ponto o caso da Administração Obama é exemplar e marca um caminho a seguir neste campo<sup>37</sup>.

A orientação tomada pelas TICs será determinante para a saída da

---

<sup>37</sup> PISANI, Francis. Gobierno: ¿el fin del secreto? (Governo: o fim do segredo?). El País 16/07/2009.  
[http://www.elpais.com/articulo/semana/Gobierno/fin/secreto/elpepateccib/20090716elpcib/lse\\_4/Tes](http://www.elpais.com/articulo/semana/Gobierno/fin/secreto/elpepateccib/20090716elpcib/lse_4/Tes)

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

crise. Se estivermos de acordo que esta crise não é apenas uma crise económica, mas uma crise de modelo, o Software Livre e o seu método são boas respostas, não por ser mais barato, mas por ser melhor.

Como já pudemos apreciar anteriormente, há argumentos técnicos, económicos e estratégicos a favor do software livre, porém o melhor argumento para a sua defesa e reivindicação é que hoje, mais do nunca, responde a uma questão de princípios.

Este modo de fazer tecnologia é um bom momento para reclamá-lo, porque é um bom momento para reclamar valores, princípios e comportamentos dignos, especialmente dado que o ocorrido no âmbito financeiro e empresarial foi o responsável pela crise. O software livre reúne, desenvolve e promove princípios. Permite um novo cenário económico e tecnológico mais produtivo, mais competitivo, mas, sobretudo, bastante mais digno. A luta dos últimos vinte e cinco anos para a libertação dos computadores das amarras impostas pelos responsáveis pelo desenvolvimento dedicado mais à especulação que à inovação, devem dedicar-se a libertar a internet e as redes dessa mesma dependência.

O desafio dos próximos anos é que as redes sociais (económicas e políticas) se desenvolvam para todos com: mais liberdade, transparência e segurança. Neste desafio jogamos não só com a tecnologia como também com a economia do futuro, jogamos a sociedade do futuro e a nossa própria liberdade<sup>38</sup>.

O protagonismo das Redes Sociais e das Aplicações em Rede deve fazer com que exijamos que essa tecnologia e esse conjunto de relações se desenvolva num espaço de verdadeira colaboração, em liberdade e sem limitações impostas, será a garantia de que poderá existir uma sociedade melhor.

As Administrações Públicas têm um importante papel, legislar e vigiar o cumprimento da Lei. As empresas e as organizações sociais têm uma responsabilidade deontológica na qual a inovação deve ser promovida e fomentada, e onde podemos defender, sem complexos, nem temores que é melhor:

partilhar que ocultar  
permitir que proibir

---

**38** MAYOR ZARAGOZA, Federico. Ahora sí, otro mundo es posible (Agora sim, é possível outro mundo). El País 27/07/2009.

[http://www.elpais.com/articulo/opinion/Ahora/mundo/posible/elpepiopi/20090727elpepiopi\\_11/Tes](http://www.elpais.com/articulo/opinion/Ahora/mundo/posible/elpepiopi/20090727elpepiopi_11/Tes)

ajudar que impedir

A sustentabilidade do software livre não reside apenas nos aspectos tecnológicos ou económicos, mas nos princípios éticos que o sustentam, porque são os princípios que a vida e a cultura utilizaram para que pudéssemos chegar ao ponto onde nos encontramos neste momento.

De modo geral podemos concluir este bloco assinalando que existem as tecnologias e os métodos que permitiriam desenvolver sistemas de informação integradores, que fomentem a colaboração e o progresso equilibrado da humanidade.

Que os impedimentos para o tornar possível residam, principalmente, no facto de que existem amplos sectores da população que não podem aceder às possibilidades que o mundo nascido do desenvolvimento na internet oferece, nem das novas formas de relação e de acção.

Que o desenvolvimento das referidas soluções dependerá fundamentalmente de que os jovens possam desenvolver as suas próprias capacidades neste novo universo.

Consequentemente é necessário que os governos da Comunidade Ibero-americana operem os acordos e impulsionem os esforços para conseguir que todos os jovens da Ibero-América participem deste novo universo inovador nascido da internet.

É igualmente necessário que **os governos e todas as instituições assumam a necessidade de inovar e de aproveitar as novas possibilidades que têm ao seu alcance**. Nesse processo os protagonistas fundamentais são os e as jovens e devem ser apoiados dispondo de toda a confiança e dos recursos que esses processos exigem e que inicialmente serão menores que os que se dedicam às formas tradicionais da cooperação ao desenvolvimento.

## 5. Âmbito de oportunidades da inovação

Analisados em profundidade os dois assuntos centrais do presente relatório, a saber, qual é a situação da juventude ibero-americana

face às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e analisar as possibilidades que a inovação oferece aos e às jovens da Região, tendo em conta os desafios que a Ibero-América enfrenta face ao mundo global que foi configurado com a chamada Sociedade do Conhecimento, podemos avançar na concreção dos âmbitos estratégicos que deverão ser cuidados pelos governos.

**As possibilidades de inovação de um determinado país depende da forma como os países irão garantir a conectividade dos jovens,** porque a ligação à internet já não é apenas uma questão de acesso à informação e aos serviços, é uma questão central, para dispor ou não das ferramentas de inovação que a Internet está a sofrer nesse momento, bastando para isso ter acesso a elas. É por isso que os mandatários devem considerar a ligação à Internet mais como um direito que como um serviço ou mais um produto no mercado, porque não estar ligado provoca a exclusão de um novo espaço de cidadãos global e local que já está ao alcance das comunidades presentes na Internet.

**Se os países e as comunidades de países quiserem manter ou ampliar o seu peso na cena internacional devem procurar que todos os cidadãos tenham essa presença nas novas redes sociais que se estão a desenvolver a nível global.** E que a referida presença será tão mais importante e enriquecedora quanto mais se assinalem as singularidades de cada comunidade, numa comunidade global, ser singular é a forma de poder existir. Se os países quiserem manter o seu peso no novo mundo, devem procurar que os seus cidadãos o tenham, porque as TICs oferecem oportunidades muito especiais a comunidades de emigrantes que possam manter os seus laços com o país de origem e actuar no país de destino em igualdade de condições.

De igual modo, **os países e as comunidades de países devem converter-se em salvaguarda da segurança e dos direitos dos cidadãos,** nesse sentido a coordenação legislativa dos Estados é uma peça chave para a luta da liberdade como fundamento dos novos espaços de civilização.

**Defender os princípios que sustentam o desenvolvimento do software livre e o conhecimento livre, supõe a defesa dos valores que permitiram o progresso da humanidade, sobretudo agora que está ao alcance de muitos mais as possibilidades que o conhecimento ofere-**

ce. Se os pequenos forem capazes de pensar globalmente, irão dispor das mesmas oportunidades dos grandes, com maior capacidade de acção, e essa oportunidade pode ser agora oferecida pelos governos a todos os cidadãos.

**Criar redes de valores e actuar na defesa dos princípios que sustentam as nossas sociedades a nível global é tão importante como preservar os direitos dos cidadãos através dos sistemas legislativos e de justiça.** Sobretudo quando depende apenas da vontade de agir do poder conjuntamente com uma projecção global.

Temos que assumir que há temas iniludíveis e a cuja discussão não se deve fugir, pois não irá melhorar a situação.

Se os Estados não se situam do lado dos empreendedores e dos jovens ao oferecer-lhes meios, conectividade e alento para o desenvolvimento dos seus projectos inovadores, pode produzir-se uma má vontade entre os cidadãos e as instituições que os representam democraticamente.

Por isso é fundamental que sejam os governos de toda a Comunidade Ibero-americana, não apenas a assumir compromissos concretos nos processos de universalização do acesso à Internet, mas que a criar fundos de apoio à inovação que sejam resolvidos pelo interesse das ideias e dos valores que projectam, mais que pelo retorno dos diferentes investimentos.

Mas não se deve pensar na inovação que um grupo de funcionários possa desenvolver, mas deve pensar-se no financiamento do talento e das iniciativas, marcando os objectivos, mas deixando que os próprios projectos dêem as respostas que a nossa sociedade pede. A Internet e as possibilidades que a Web 2.0 está a abrir colocam-nos diante de novas possibilidades que são obrigatórias aproveitar para encurtar as distâncias que separam os e as jovens da nossa Região dos países mais desenvolvidos. E agora é possível.

Para o conseguir é imprescindível um compromisso com a: fazer crescer os níveis de conectividade, especialmente naqueles lugares nos quais se possam formar bolsas de isolamento. Lutar: pela liberdade de opinião, pela democracia, de modo global e local, pela ampliação do domínio público do conhecimento.

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

Será necessário promover a aprendizagem, apoiando a realização de actuações inovadoras, apoiar o livre conhecimento, tanto a sua criação como a sua difusão, facilitar mecanismos de colaboração que permitam ajudar a base do conhecimento criado na rede.

Um aspecto em que os Estados devem assumir o seu papel, se quiserem manter determinados níveis de protagonismo no século XXI, é o da segurança da confidencialidade dos dados de identidade e da regulamentação legal de todos os aspectos. Se as Redes Sociais não forem entendidas como um espaço seguro no qual o sistema jurídico nos garanta a nossa própria liberdade então as possibilidades formuladas não serão alcançadas. Apoiando os processos de conhecimento que se produzam com a experiência com as ferramentas 2.0 Flexibilizando as estruturas para aproveitar as oportunidades que as alterações ofereçam. Acometendo a reforma da propriedade intelectual. Oferecendo um marco legal que garanta a segurança e confidencialidade, garantindo aos pequenos os seus direitos face aos grandes. Colocando objectivos concretos com uma melhoria da qualidade democrática e da participação. Estabelecendo um pacto com os inovadores no qual a mudança de confiança e compreensão mútua dos jovens possa formular as novas ofertas que o universo digital permite.

Um âmbito de oportunidades aberto é o de fazer crescer o domínio cultural do espanhol e do português. Porém, de igual modo, associando a cada evento o fomento de redes e da digitalização, ou realizando a celebração do bicentenário da independência das nações ibero-americanas, seja uma celebração do XXI, são bons exemplos das oportunidades existentes. Se além das acções dos governos forem desenvolvidas toda uma série de iniciativas no âmbito das redes sociais que ampliem o conhecimento mútuo e as relações mais frutíferas possíveis entre os cidadãos dos diferentes países, as possibilidades estariam servidas.

Garantir a presença de minorias na rede é uma maneira de garantir que a complexidade das respostas formuladas tenha em conta todos os problemas de todos os países. Se numa determinada comunidade houver problemas concretos e estes não forem vistos na nova ágora da Internet será muito difícil que as soluções articuladas tenham em conta os problemas da referida comunidade. Se a referida comunidade, por pequena que seja tenha presença global nas redes sociais,

poderá mostrar ao mundo as suas circunstâncias e poderá pedir que as soluções de outros não se convertam em problemas superados para eles.

**A nossa própria idiossincrasia colectiva, consequência de nos termos alimentado nas mesmas fontes culturais e valores, nos quais aspectos como a amizade e a família são tão valiosos e singulares que devem ser transformados numa força de melhoria das nossas próprias actividades no novo mundo que se está a configurar.**

A ocasião que o excesso de capacidade de cálculo oferece é uma oportunidade para todos aqueles que se proponham agir conjuntamente a partir de diferentes pontos do mundo, será indiferente quais forem as plataformas que o suportem, que podem ser provenientes, inclusive de outras comunidades culturais e outros países, mas que se irão mover no mesmo sentido em que os usos realizados pelos cidadãos se movem.

A obrigação é dar conectividade a todos. A inteligência é consegui-la para os que têm maior risco de exclusão, porque a sua presença na rede irá garantir que os seus problemas e necessidades não possam ser óbvios, garantindo que todos os restantes também estarão e que as futuras soluções operadas não os deixem de fora em ocasião alguma. As infra-estruturas de outros usados pela nossa comunidade, podem ser a oportunidade colectiva mais importante da Comunidade Ibero-americana e, especialmente, dos e das jovens da nossa região. Criar mecanismos que aproveitem essa oportunidade, oferecendo os meios e dando o apoio necessário aos jovens para que o possam explorar numa situação de liberdade e de segurança, é o melhor investimento que hoje em dia se poder fazer no futuro dos nossos países e da Comunidade Ibero-americana.

Há um aspecto fundamental relativo à Segurança e à Confidencialidade dos Dados Pessoais. Se tivermos em conta que uma grande parte dos serviços 2.0 se desenvolvem na rede mediante processos de identificação individual, que é conseguir que as pessoas se sintam seguras nesse âmbito para desenvolverem a confiança nas acções sociais, políticas e económicas que possam ocorrer.

Há uma doutrina que considera a defesa do copyright e da privacidade na internet é, na realidade, o mesmo problema (Lessig) enfrentado

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

pelas necessidades de controlo dos proprietários do copyright sobre quem e quando se acede a uma cópia de algo protegido. É um conflito entre um direito reconhecido legalmente e outro (privacidade) que não é absoluto e não está formulado com a mesma precisão. A resposta é sempre a favor da indústria gerada pelo copyright e não pelos benefícios sociais que derivam de uma participação segura e confidencial. A identidade copyright - privacidade, cede quando se fala de outros métodos de protecção (creative commons, por exemplo). Terá de haver algum regulamento para fazer frente ao sentimento de impunidade provocado pela rede, mas sempre em relação a violações de direitos que não admitem excepções (por exemplo, direito à imagem própria, roubos de identidade, etc.). A regulação da rede deve obedecer aos mesmos princípios que qualquer outro espaço social.

A inovação não é um processo cientificamente previsível, podem criar-se as condições para que se produzam processos inovadores, mas não estão garantidos, nem se garante que supõem um aumento da riqueza ou do desenvolvimento. Embora possam existir paralelismos, os processos inovadores não serão produzidos de maneira mimética. As mobilizações que se produziram na Europa, não tiveram nada a ver com o processo de mobilização provocado em torno da candidatura de Obama, ou com a coordenação de algumas propostas na Ásia. Porém está claro que enquanto as políticas TICs seguirem o modelo das políticas tradicionais de promoção industrial, isto é, a partir dos governos que favorecem as grandes corporações, não se irá promover o impacto que as TICs possam vir a ter. Os sistemas emergentes que estão a nascer à volta do movimento do software livre (muitas inteligências individuais que tornam uma inteligência comum mais potente), podem ser projectados para outros âmbitos, como o conhecimento livre ou a qualquer movimento social que partilhe um objectivo.

É um cenário destas características, as ameaças da protecção de propriedade intelectual são reais porque impõem um modelo, mas a realidade desmente-o, porque fica claro que não é o único modelo. É muito importante ter este aspecto em conta, não porque limite a criatividade, mas porque impõe uma exclusividade na gestão da propriedade. Não se trata de não garantir direitos, mas que a garantia de uns e de outros não se possa impor na condenação dos de outros. A legislação deverá garantir o direito de todos, sem impor um único modelo a diferentes formas criativas, justamente porque algumas

---

TERCEIRA PARTE

---

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:  
IMPULSO SOCIAL OU FOSSO  
DIGITAL. DESAFIOS PARA O  
FUTURO

---

formas criativas se baseiam na não restrição dos direitos de autor. É necessário encarar esse debate de maneira global, impedindo que o egoísmo de alguns seja colocado acima do interesse geral. Já que com leis que devem responder ao interesse geral não devemos limitar os direitos de uns e expandir os de outros.



---

## QUARTA PARTE

### Conclusões e Propostas

---



## QUARTA PARTE

### Conclusões e Propostas

Atendendo à temática central “Inovação e Conhecimento” da XIX Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo de 2009 no Estoril, Portugal, e partindo da consideração geral de que a inovação necessária deve ser protagonizada por jovens, é imprescindível que as políticas para o desenvolvimento económico, político e social sejam coordenadas com as políticas da juventude, prestando especial atenção às políticas relativas e às tecnologias de informação e da comunicação TICs. A necessidade imperiosa de que se incorpore nas políticas tradicionais o factor inovação e, o quanto antes, as possibilidades oferecidas pelas TICs, é como falar da imperiosa necessidade de confiar na juventude, para a modernização e desenvolvimento dos nossos países. Neste sentido, os governos deverão criar as condições que permitam aos e ás jovens desenvolver as suas propostas inovadoras.

Após as diferentes análises e estudos nos quais se tem vindo a trabalhar, entende-se que para que os e as jovens possam desenvolver propostas inovadoras é necessário dar resposta a dois assuntos básicos, a não limitação ao acesso e a não restrição à criatividade.

A não limitação ao acesso deverá ser operada de forma universal e atendendo especialmente aos sectores com mais riscos de exclusão. É imprescindível formular a conectividade de toda a juventude da

Ibero-América, como um objectivo estratégico da região, não o conseguir é perder a capacidade inovadora dos e das jovens que ficam excluídos, um luxo que não nos podemos permitir.

A não restrição da criatividade passa pelo uso de ferramentas que não se apropriem dos resultados da criatividade, isto é, do software livre e formatos livres como base do conhecimento livre e por meio da regulamentação da Propriedade Intelectual, não tanto com a intenção de afectar os direitos dos que decidam proteger as suas obras mediante a reserva de todos os direitos, mas de colocar em pé de igualdade, relativamente às garantias jurídicas, os que decidirem não reservar alguns dos seus direitos e optar por formas de conhecimento livre que possam ser enriquecedoras para a Região.

Para criar as condições indicadas propõe-se aos governos considerar a implementação das seguintes 7 medidas ou propostas que resumem as 17 propostas originalmente formuladas pelas Agências Públicas de Juventude e Organizações não Governamentais de Juventude que se juntam:

**1. Avançar no reconhecimento da ligação à internet como um direito básico** para o desenvolvimento das pessoas e das suas comunidades, fomentando a instalação de redes de transmissão de dados que permitam o acesso à Banda Larga a preços justos e com qualidade de serviço adequada aos desafios actuais em matéria de telecomunicações. Tanto com os instrumentos legais e regulatórios, como comprometendo uma percentagem (no mínimo 10%) dos recursos provenientes dos Fundos de Desenvolvimento das Telecomunicações ou semelhantes dos países Ibero-americanos, para projectos que promovam a plena incorporação dos e das jovens à Sociedade de Informação, particularmente às áreas de Acesso, Ciber saúde, Cibereducação, Ciberparticipação e Ciber governo.

**2. Promover o uso do software livre e ferramentas livres**, entre os diferentes governos ibero-americanos, tendendo a maximizar a eficiência da despesa pública, além de fomentar entre os e as jovens o desenvolvimento de ferramentas para impulsionar a criatividade e inovação. Apoiando e promovendo o conhecimento livre, como forma de desenvolvimento sustentável e justo.

**3. Tornar acessíveis todas as ferramentas digitais públicas de acesso à informação oficial**, tanto no que se refere à acessibilidade de pessoas com incapacidades, como no respeitante aos diferentes idiomas das diferentes comunidades presentes nos nossos países. Com legislação que vele por estes princípios e pela própria qualidade do acesso.

**4. Incorporar o uso de ferramentas web 2.0, especialmente nos âmbitos de políticas juvenis e em qualquer política que exija a participação dos cidadãos**, como um modo de apoiar os processos de tomada de decisão em sociedades democráticas maduras.

**5. Criar uma plataforma de trabalho colaborativo, tanto virtual como presencial, que incorpore e suporte as diferentes redes juvenis da Ibero-América**, procurando a máxima coordenação e a mais ampla participação para dar solidez e uma vértebra à própria comunidade ibero-americana, sustentada na relação directa entre os seus membros.

**6. Desenvolver a legislação comum para a protecção e a segurança da infância e da juventude**, no sentido de exigir àqueles que publicam conteúdos na rede só para adultos, a garantia, mediante a exigência de certificações, de que quem aceder à referida informação é certamente adulto, de modo semelhante ao que acontece no âmbito presencial em que se exige aos diferentes negócios que garantam a maioria de idade dos seus clientes.

Estas medidas de segurança devem ser acompanhadas por programas de educação para a navegação de qualidade e segurança na rede, juntamente com a implementação de iniciativas de certificação para a navegação segura nos centros de acesso público, sejam cibercafés, cabines, telecentros ou semelhantes.

**7. Apoiar o fortalecimento das capacidades digitais das Agências Públicas de Juventude e Organizações não Governamentais de Juventude na Ibero-América**, através da constituição de grupos focais de trabalho e programas de fortalecimento digital com objectivo de dar seguimento aos compromissos para o desenvolvimento em matéria digital no Plano de Acção da Tunísia e eLAC 2010.

Como detalhe das conclusões com base nas propostas das Agências de Juventude ibero-americanas reunidas nos Seminários Ibero-americanos sobre Juventude, Inovação e Sociedade do Conhecimento celebrados durante o ano 2009 no Brasil e na Argentina, obtemos as seguintes considerações:

Considerações gerais:

1. Implementar uma política de serviço universal em matéria de telecomunicações que considere o acesso à Internet como um serviço básico para o desenvolvimento das pessoas e das suas comunidades, fomentando a instalação de redes de transmissão de dados que permitam o acesso à Banda Larga a preços justos e com qualidade de serviço adequada aos desafios actuais em matéria de telecomunicações.
2. Os Governos Ibero-americanos devem comprometer-se a gastar, no mínimo 10% dos seus Fundos de Desenvolvimento das Telecomunicações em projectos que promovam a plena incorporação dos e das jovens da Sociedade de Informação, particularmente nas Áreas de Acesso, Cibersaúde, Cibereducação, Ciberparticipação e Cibergoverno.
3. Promover o uso do software livre entre os diferentes governos ibero-americanos, tendendo a maximizar a eficiência da despesa pública, além de fomentar entre os jovens o desenvolvimento de ferramentas para impulsionar a criatividade e inovação.

Considerações em matéria de política regulatória:

4. As Autoridades Nacionais Regulatórias em matéria de telecomunicações de cada país ibero-americano, devem avançar na direcção de um modelo de certificação dos centros de acesso partilhado na internet, sejam cibercafés, cabines, telecentros ou semelhantes, que permita contar com níveis adequados de segurança para os seus utilizadores, tanto no manuseio dos seus dados pessoais como na privacidade dos seus fluxos de informação.

5. Incorporar nos sistemas nacionais de Estatísticas e Censos dos países ibero-americanos, os sete indicadores sobre a Sociedade de Informação expostos neste documento e particularmente no Observatório da Sociedade da Informação (OSI-LAC) dependente da CEPAL.

Considerações em matéria de cibergoverno e ciberparticipação:

6. Promover legislações modernas que permitam proteger os dados pessoais das e dos jovens ibero-americanos, tanto no caso de se tratar de dados entregues para programas públicos como para empresas e iniciativas privadas.

7. Promover um programa de contratação de estudantes através de estágios para aprender e criar estratégias e soluções para o governo, impulsionando o software livre.

8. Investir e criar soluções para a segurança da informação dos governos em software livre.

9. Criação de ferramentas e/ou sistemas compatíveis com equipamentos móveis que tornem possível a interação das plataformas web de cibergoverno com os equipamentos móveis das e dos jovens ibero-americanos.

10. Promover o desenvolvimento e aplicação de ferramentas Web 2.0 nas ofertas digitais de cibergoverno adoptando linhas editoriais claras e transparentes para cada utilizador e apontando para o fortalecimento das diferentes redes sociais de cada país.

Considerações em matéria de cibersaúde e cibereducação:

11. Promover políticas de acessibilidade da informação, gerando conteúdos que permitam às pessoas com algum tipo de incapacidade compreender, entender, navegar e interagir com a web, contribuindo, por sua vez, com conteúdos.

12. Promover a linguagem de género na concepção dos conteúdos da web das estratégias de cibergoverno, considerando esta perspectiva como elemento transformador na educação.

13. Implementar portais web nacionais que com o patrocínio da Organização Mundial da Saúde (OMS) promova acções de prevenção e consultas médicas em linha para a juventude ibero-americana.

14. Proceder à instalação de infra-estruturas tecnológica (equipamento) plenamente ligados à Banda Larga em todas as instituições educativas públicas, sejam primárias, secundárias e de educação superior, além de instalar o respectivo equipamento e acesso à Banda Larga em todas as bibliotecas públicas dos países Ibero-americanos.

15. Incorporar o conceito de alfabetização digital nos programas educativos dos países ibero-americanos implementando programas de cibereducação para todos os docentes do sistema de educação pública.

16. Implementar uma oferta de web pública que contemple aspectos multiculturais da Ibero-América e de cada país, apontando para fortalecimento dos idiomas e línguas nativas, dicionários de palavras e modismos.

17. Dar continuidade ao trabalho realizado em matéria de políticas para a plena incorporação das e dos jovens na Sociedade de Informação.

Formulada a análise e as conclusões dá-se resposta aos objectivos formulados, sendo o desafio a partir de agora, articular os dispositivos de promoção e continuação dos mecanismos de inovação, através dos quais a juventude Ibero-América possa desenvolver as respostas que os tempos exigem e que a Região precisa para equilibrar os seus níveis de desenvolvimento. Se os governos compreendem que não é tanto uma questão de recursos como de coordenação de esforços a partir das possibilidades disponíveis, o resultado deste trabalho será verdadeiramente um êxito.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

---



## BIBLIOGRAFIA

Chile, Instituto Nacional de la Juventud. (2002). Manual del Operador de Trabajo para Operadores de Infocentros Comunitarios. Luis Pérez Prado, Santiago: Editor.

Chile, Subsecretaria de Telecomunicaciones. (2004). Sistematización de la Información del Proceso de Implementación de Telecentros Comunitarios en Chile. Ciberania Consultores, Santiago: Autores.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe. (2005). Indicadores Clave de las Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones. Extraído el 1 de Abril, 2009 desde <http://www.eclac.cl>

Delgadillo, K., Gómez, R., Stoll, K. (2002, Noviembre). Telecentros... ¿Para qué?, Lecciones sobre telecentros comunitarios. Extraído el 15 de Abril, 2009 desde <http://www.tele-centros.org/tcparaque>

España, Ministerio de Industria, Turismo y Comercio. (2005). La Sociedad de la Información en el Siglo XXI: Un Requisito para el Desarrollo. Madrid: Autor.

Osorio, C. (2004). Tecnologías de la Información, Productividad y Crecimiento: Elementos para el Diseño de Políticas Públicas. Extraído el 1 de Abril, 2009 desde <http://www.expansiva.cl>

Unión Internacional de Telecomunicaciones. (2006). Informe Sobre el Desarrollo Mundial de las Telecomunicaciones TICs 2006: Evaluación de las TICs para el Desarrollo Económico y Social. Ginebra: Autor.

## RELATÓRIO SOBRE JUVENTUDE, INOVAÇÃO E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO NA IBERO-AMÉRICA

---

Com motivo da XIX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de Portugal (2009), que tem como tema central “Inovação e Conhecimento”, a Organização Ibero-Americana de Juventude – OIJ – graças ao apoio da Agência Espanhola de Cooperação para o Desenvolvimento – AECID – aproveita a ocasião para lançar o Informe sobre Juventude, Inovação e Sociedade do Conhecimento em Ibero-América.

Com a publicação deste informe, a OIJ convida à reflexão conjunta sobre o papel preponderante da juventude ibero-americana quando nos referimos às tecnologias da informação e do conhecimento e quanto à possibilidade de desenvolvimento, cidadania, educação, saúde e governabilidade nos países ibero-americanos.

